

LISBOA
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

Para além desta vida

A memória funerária da cidade

RODRIGO BANHA DA SILVA

Coordenação Científica

calei
dos
ópio



LISBOA
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

Para além desta vida

A Memória funerária da cidade

Por opção dos autores,
e manifestando a sua discordância
com o acordo ortográfico de 1990,
os presentes textos são apresentados
com a grafia que lhe é prévia.

LISBOA
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

Para além desta vida

A Memória funerária da cidade

RODRIGO BANHA DA SILVA

Coordenação Científica

ANA LEMA SEABRA
ANA MARGARIDA ARRUDA
ANA SOFIA ANTUNES
CATARINA BOLILA
CIDÁLIA DUARTE
CLÁUDIA COSTA
CLÁUDIA MANSO
DAVID GONÇALVES
DIEGO ANGELUCCI
ELISA DE SOUSA
ÉVER CALVO
FRANCISCA ALVES-CARDOSO
HELENA PINHEIRO
JACINTA BUGALHÃO
JOANA REIS
JOÃO MURALHA
JOSÉ CARLOS QUARESMA
JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA

MANUELA LEITÃO
MARINA LOURENÇO
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA
NÉLSON CABAÇO
NUNO NETO
PAULO BOTELHO
PAULO REBELO
PEDRO FERNANDES
PEDRO PEÇA
RAQUEL GRANJA
RODRIGO BANHA DA SILVA
SUSANA GARCIA
SÍLVIA CASIMIRO
VASCO LEITÃO
VASCO NORONHA VIEIRA
VÍTOR FRAZÃO

Sumário

7	Apresentação	66	Calçada do Garcia e Largo de S. Domingos RODRIGO BANHA DA SILVA
8	Nota Introdutória		
10	À guisa de introdução: algumas palavras prévias... RODRIGO BANHA DA SILVA	70	Rua das Portas de Santo Antão NÉLSON CABAÇO, ÉVER CALVO MARINA LOURENÇO SÍLVIA CASIMIRO FRANCISCA ALVES-CARDOSO RODRIGO BANHA DA SILVA
12	Práticas e rituais funerários na região de <i>Olisipo</i> no I milénio a.n.e.: O impacto orientalizante e o seu reflexo no estuário do Tejo ANA MARGARIDA ARRUDA ELISA DE SOUSA ANA SOFIA ANTUNES SUSANA GARCIA	74	Calçada do Lavra: Testemunho da variabilidade de rituais funerários em época romana PEDRO PEÇA CATARINA BOLILA RAQUEL GRANJA PAULO REBELO
24	Espaços funerários: de <i>Felicitas Iulia Olisipo</i> a <i>Olisipona</i> RODRIGO BANHA DA SILVA	84	Encosta de Sant'Ana: Os espaços sepulcrais CIDÁLIA DUARTE CLÁUDIA COSTA DAVID GONÇALVES DIEGO ANGELUCCI JOÃO MURALHA JOSÉ CARLOS QUARESMA MANUELA LEITÃO NATHALIE ANTUNES-FERREIRA PAULO BOTELHO VASCO LEITÃO
32	Rua dos Correeiros: o espaço funerário ANA MARGARIDA ARRUDA ELISA DE SOUSA JACINTA BUGALHÃO RODRIGO BANHA DA SILVA CIDÁLIA DUARTE	100	Rua de Santa Marta, n.º 32-34: estrutura funerária romana PEDRO FERNANDES NUNO NETO
40	Rua Nova do Almada, n.º 63-73: Vestígios da necrópole romana da “via Este-Oeste” de <i>Olisipo</i> HELENA PINHEIRO RAQUEL GRANJA NUNO NETO	104	As inscrições funerárias da Necrópole NO de <i>Olisipo</i> RODRIGO BANHA DA SILVA
44	Praça da Figueira RODRIGO BANHA DA SILVA SÍLVIA CASIMIRO FRANCISCA ALVES-CARDOSO		

116	Núcleos ocidentais I - Palácio dos Condes de Penafiel RODRIGO BANHA DA SILVA	141	Recintos, edifícios e monumentos funerários em <i>Olisipo</i> RODRIGO BANHA DA SILVA
120	Núcleos ocidentais II - Rua de São Nicolau e <i>Corpus Christi</i>: Discretas evidências da Antiguidade Tardia SÍLVIA CASIMIRO JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA CLÁUDIA MANSO RODRIGO BANHA DA SILVA ANA SEABRA	161	Os Olisiponenses: Estudo bioantropológico de uma população da Lusitânia FRANCISCA ALVES-CARDOSO SÍLVIA CASIMIRO SUSANA GARCIA NATHALIE ANTUNES-FERREIRA RAQUEL GRANJA MARINA LOURENÇO CIDÁLIA DUARTE DAVID GONÇALVES
121	Núcleos ocidentais III - Rua da Prata: Evidências fúnebres da Antiguidade Tardia SÍLVIA CASIMIRO CLÁUDIA MANSO NUNO NETO JOANA REIS JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA FRANCISCA ALVES-CARDOSO	174	A Infância entre a Época Romana e a Antiguidade Tardia SÍLVIA CASIMIRO NATHALIE ANTUNES-FERREIRA FRANCISCA ALVES-CARDOSO
123	Alfama RODRIGO BANHA DA SILVA	182	O mobiliário funerário RODRIGO BANHA DA SILVA JOSÉ CARLOS QUARESMA
126	Rua do Paraíso. Os monumentos funerários: um <i>columbarium</i> de <i>Olisipo</i> VASCO NORONHA VIEIRA NUNO NETO SÍLVIA CASIMIRO VÍTOR FRAZÃO RAQUEL SANTOS	198	Referências
130	Práticas e rituais funerários em <i>Olisipo</i> entre os séculos I e VI d.C. RODRIGO BANHA DA SILVA SÍLVIA CASIMIRO NATHALIE ANTUNES-FERREIRA MARINA LOURENÇO RAQUEL GRANJA SUSANA GARCIA CIDÁLIA DUARTE FRANCISCA ALVES-CARDOSO	209	Lista de Autores

Os Olisiponenses - Estudo bioantropológico de uma população da Lusitânia

FRANCISCA ALVES-CARDOSO
SÍLVIA CASIMIRO
SUSANA GARCIA
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA
RAQUEL GRANJA
MARINA LOURENÇO
CIDÁLIA DUARTE
DAVID GONÇALVES

Ao longo de várias décadas, as intervenções arqueológicas desenvolvidas em Lisboa têm colocado a descoberto os esqueletos dos indivíduos que nela habitaram entre os séculos I a.C. e VII d.C. Esta ampla cronologia encerra eventos históricos marcantes, com grande impacto na vida da população. As escavações têm revelado uma significativa heterogeneidade de práticas, associadas a inumações e a cremações (ver Práticas e Rituais Funerários em *Olisipo*, neste volume). Neste contexto foi recuperado um número significativo de esqueletos humanos, e ossos dispersos, alvo de estudo bioantropológico. Este estudo remete para a disciplina da Bioantropologia, também denominada de Antropologia Biológica e, em tempos, de Antropologia Física. No presente manuscrito o estudo bioantropológico foca especificamente a análise da biologia do esqueleto humano, com o objetivo de reconstruir a vida das populações do passado. Estabelecem-se comparações que tratam, não apenas aspectos culturais, mas também aspectos biológicos e, articulando os dados da biologia do esqueleto, com a arqueologia, fontes documentais e, em alguns casos, análises químicas, procura-se responder a um amplo leque de questões: quem eram os homens, as mulheres e as crianças que povoavam as vias

de *Olisipo*? Como viviam? De que sofriam? Quão altas eram estas pessoas?

A abordagem ao ser humano no passado procura ser holística, com foco na comparação entre populações ao longo dos tempos. Para o efeito, e numa primeira análise, com base na informação fornecida pelo esqueleto, estima-se o seu perfil biológico. Este perfil permite-nos caracterizar os indivíduos de acordo com o sexo, a idade à morte, a estatura e inferir a sua proveniência populacional. Em certos casos é possível estabelecer uma relação entre o fenótipo de um esqueleto, isto é, as suas características morfológicas e a sua proveniência continental. Da mesma forma, a análise de um esqueleto permite documentar o seu histórico de saúde, dieta e comportamento, traçando um perfil paleopatológico. A paleopatologia respeita ao estudo da doença no passado, efectuada com base na observação de alterações ósseas de origem patológica. Por exemplo, alterações nas articulações remetem para a presença de artrose, lesões nas costelas e vértebras podem remeter para a presença de tuberculose, entre muitas outras doenças, inclusivamente doenças congénitas ligadas à genética familiar e populacional (Alves-Cardoso, 2016, 2018; Ortner, 2003). Por outras palavras, constrói-se a osteobiografia de cada

um dos indivíduos, e informa-se sobre a realidade populacional.

É precisamente este o ponto de partida do presente capítulo: retratar os habitantes de *Felicitas Iulia Olisipo*, através do estudo dos seus remanescentes ósseos que constituem diversas coleções osteológicas humanas exumadas no âmbito de intervenções arqueológicas desenvolvidas em Lisboa. Os núcleos arqueológicos cujos resultados da análise dos esqueletos apresentamos de seguida permitem visitar o passado dos habitantes de algumas ruas e locais bem conhecidos da cidade, locais que integravam a cidade de *Olisipo* e os seus arrabaldes, tais como a Praça da Figueira, a Rua de S. Nicolau, a Encosta de Sant'Ana, a Calçada do Lavra, a Rua da Rosa, a Rua Nova do Almada, o Largo do Conde Barão, a Rua das Portas de Santo Antão, a Rua do Paraíso e a área do Castelo de São Jorge.

Apesar do número reduzido de indivíduos estudados até ao momento, particularmente quando comparado com a realidade populacional de *Olisipo*, uma cidade multicultural de grande afluência de gentes, é possível fazer várias considerações sobre a vida e sobre a morte na época contribuindo para o conhecimento da cidade à época.

A abordagem Metodológica segue um padrão já bem definido em estudos similares. Os dados aqui apresentados foram recolhidos sobretudo em campo, no decorrer das escavações arqueológicas, articulando-se estes resultados com os apresentados nos capítulos dedicados às práticas e rituais funerários em *Olisipo*, e à infância (neste volume). De salientar, que esta é a primeira vez que se procede a uma reunião de dados provenientes de vários contextos de escavação em Lisboa associados à época romana. Pretende-se com esta abordagem traçar uma imagem generalista da população de *Olisipo*, mapeando-se estudos futuros com base nestas coleções.

Numa primeira fase de estudo e análise há que diferenciar entre remanescentes ósseos

humanos e não humanos, uma vez que ambos podem coexistir num mesmo contexto de enterramento, ou em proximidade. Estas situações foram detectadas, por exemplo, no núcleo da Encosta de Sant'Ana e Praça da Figueira (ver Práticas e Rituais Funerários em *Olisipo*, neste volume). No caso particular da Praça da Figueira, por exemplo, a presença de quatro canídeos (*Canis lupus familiaris*) originou um estudo cujo objectivo foi procurar compreender se a presença destes animais estaria relacionada com enterramentos intencionais de provável cariz ritual ou afectivo, ou se seria resultado de descartes ou abandono de cadáver (Santos *et al.*, 2020). A análise dos elementos ósseos dos canídeos, e contextos, permitiu aos autores considerar que ambas as hipóteses, de enterramentos intencionais e descartes, são plausíveis.

Numa segunda fase, procura-se determinar o perfil biológico de cada um dos esqueletos humanos recuperados com o objetivo de determinar se estamos perante um esqueleto de indivíduo adulto, de um jovem ou de uma criança. São vários os métodos utilizados na determinação da estimativa da idade à morte, cujo foco remete para os estágios de desenvolvimento ósseo e dentário. No caso da estimativa da idade à morte em não-adultos os métodos permitem estimar um intervalo etário específico, por vezes de meses, sendo a estimativa muito próxima da idade cronológica dos indivíduos. Contudo, nos esqueletos de indivíduos adultos, a estimativa da idade à morte é muito mais complexa, sendo muitas vezes impossível determinar um intervalo etário específico.

É de realçar que quando se analisa um esqueleto estima-se uma idade cronológica com base na idade biológica dos ossos e dentes, por este motivo, e porque as pessoas envelhecem a diferentes ritmos, é necessário o exercício de alguma cautela na interpretação. Os métodos disponíveis estão ajustados ao sexo do indivíduo, porque os estudos

CAIXA 1 - ESTIMATIVA DA IDADE

A análise paleodemográfica não estaria completa sem a **ESTIMATIVA DA IDADE À MORTE**.

No caso de esqueletos de indivíduos não-adultos avalia-se o estágio de desenvolvimento dentário das coroas e das raízes (método preferencial), a maturidade óssea (fusão de vários elementos ósseos) e o comprimento das diáfises dos ossos longos. Por exemplo, a cabeça de uma criança tem cerca de 22 ossos separados, cujas suturas, ao encerrar, vão constituir um único elemento no adulto - o 'crânio'. Na etapa final da maturação biológica - jovens adultos - são usados indicadores que remetem para os estágios finais de fusão epifisária em vários pontos do esqueleto (ex. clavícula, anéis vertebrais e vértebras do sacro).

Após o esqueleto terminar o seu desenvolvimento, a estimativa é menos assertiva e mais complexa, exigindo uma abordagem complementar entre vários métodos. Avaliam-se parâmetros biológicos relacionados com a degeneração óssea, como a observada nas articulações dos coxais (superfície auricular e sínfise púbica) ou nas costelas (extremidade esternal). O desgaste dentário é um outro indicador que poderá ser usado em populações antigas (com as devidas cautelas). De notar que o antropólogo não atribui uma idade específica, mas antes organiza os indivíduos adultos em três grupos: adulto jovem, maduro e idoso. É a idade biológica que é estimada e não a idade cronológica, embora as duas estejam relacionadas.

As imagens aqui apresentadas exemplificam o desenvolvimento do fêmur. (1) corresponde a um adulto, (2 e 3) a dois não-adultos de diferentes idades.

FIG. 1 Sepultura primária individual. Indivíduo adulto (Calçada do Lavra).

FIG. 2 Sepultura primária individual. Indivíduo não-adulto com idade à morte estimada entre 1,5 e 3,5 anos (Largo de Conde Barão).

FIG. 3 Sepultura primária individual. Indivíduo não-adulto com idade à morte estimada entre os 4 e 5 meses (Largo de Conde Barão).



CAIXA 2 - TAFONOMIA

A **TAFONOMIA** descreve os processos *postmortem* que afetam um cadáver até ao momento em que este, ou os seus remanescentes são escavados e exumados. Incluem também alterações resultantes em contextos de laboratório.

Os factores tafonómicos, com grande influência na preservação dos ossos, podem ser de natureza intrínseca ao próprio indivíduo – relacionados com o seu perfil biológico, como o sexo ou a idade, ou o seu estado de saúde – e de natureza extrínseca – relacionados com o envelope funerário, o tipo de sepultura, o clima, o tipo de solo, a flora e a fauna.

Os factores tafonómicos ou pós-deposicionais têm um impacto significativo na preservação do contexto sepulcral, e podem limitar a sua interpretação em campo, uma vez que podem alterar significativamente a posição dos vários elementos ósseos, desarticulando-os.

Seja na análise osteológica, ou na interpretação dos contextos funerários, quando não considerados ou mal avaliados, estes factores podem facilmente induzir em erros interpretativos.

FIG. 4

Sepultura primária individual de um não-adulto, com idade à morte estimada entre os 3 e os 6 meses (Calçada do Lavra). É evidente o diferente grau de preservação óssea com o crânio e a região do tórax relativamente bem preservados, e a região da bacia e membros inferiores quase destruídos.



demonstraram que o envelhecimento não é exatamente igual em homens e em mulheres, não esquecendo também que os indivíduos do sexo feminino atingem a maturidade óssea mais cedo do que os do sexo masculino. As condições de vida, a nutrição, as doenças infecciosas e outros factores de *stress* ambiental podem também comprometer o crescimento ósseo e consequentemente a estimativa etária. Por este motivo, inferir uma idade cronológica com base em indicadores biológicos é sempre um desafio. Acresce a esta dimensão o contexto sociocultural, que remete para a discussão de conceitos como “criança” e “adulto” em contextos cronológicos, culturais

e sociais diferentes (ver apartado sobre a infância, neste volume).

O sexo é outro dos parâmetros essenciais na inferência do perfil biológico de um esqueleto. Neste caso os métodos utilizados privilegiam a quantificação do dimorfismo sexual nos ossos, preferencialmente nos ossos que compõem a cintura pélvica (coxais e sacro), alguns ossos longos (úmero e fémur) e o crânio. Contudo, muitos dos esqueletos recuperados em contextos arqueológicos encontram-se incompletos e/ou os seus elementos anatómicos mais distintivos estão fragmentados devido à atuação de vários factores tafonómicos (vide caixa “Tafonomia”). Nestes casos é necessário recorrer a outros elementos

CAIXA 3 - DIAGNOSE SEXUAL

A **DIAGNOSE SEXUAL** visa classificar os indivíduos ao nível do sexo biológico: masculino ou feminino, que não deve ser confundido com o conceito de *gênero*, que remete para uma construção cultural e comportamental.

Os métodos usados na diagnose sexual avaliam variáveis morfológicas e/ou métricas dos ossos (assinaladas na **FIG. 5**). De todas as regiões anatómicas, a cintura pélvica (constituída pelo sacro e os ossos coxais), é a mais dimórfica do corpo humano. A bacia feminina, selecionada para uma determinada dimensão do canal do nascimento, é mais baixa e larga do que a masculina.

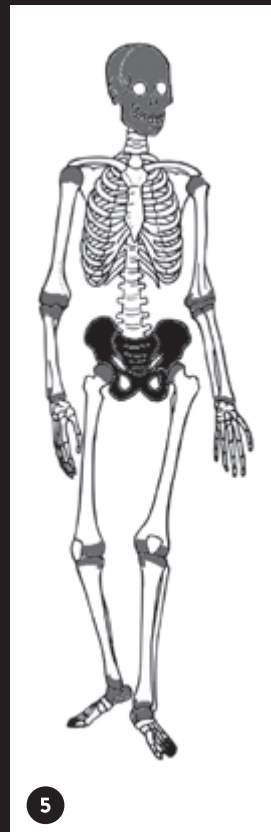
Outro elemento privilegiado é o crânio, com o masculino a apresentar características mais robustas nas zonas de inserção muscular que adquirem uma morfologia mais demarcada. A estes acrescem as extremidades dos ossos longos (ex. úmero, rádio ou fémur) que refletem diferenças de robustez, intrínsecas à diferenciação entre o sistema músculo-esquelético masculino e feminino.

Em esqueletos de não-adultos, os métodos osteológicos existentes são pouco assertivos, pois o dimorfismo sexual apenas se desenvolve com a aproximação da puberdade. Mas, e a título de exemplo, a dimensão das coroas dos dentes decíduais e permanentes é um dos indicadores a considerar, a par do osso ilíaco infantil. A análise de ADN pode ser uma boa opção, mas implica a preservação da integridade óssea, e ausência de contaminação, e obriga à destruição óssea. Em síntese, quanto mais velha for a criança, mais o seu esqueleto se aproxima da morfologia adulta, tornando-se mais exequível a estimativa do sexo.

FIG. 5 Variáveis morfológicas e/ou métricas dos ossos usadas na diagnose sexual.

FIG. 6 Sepultura primária individual. Indivíduo adulto do sexo masculino (Calçada do Lavra).

FIG. 7 Sepultura primária individual, Indivíduo adulto do sexo feminino.
Os membros inferiores sofreram perturbações pós-deposicionais (Rua Nova do Almada).



CAIXA 4 - ESTATURA

A **ESTATURA** de um indivíduo pode ser calculada a partir da soma da altura de alguns elementos ósseos, tais como, o crânio, a coluna vertebral, o fêmur, a tíbia, o calcâneo e o astrágalo – abordagem criada por Dwight (1894) e popularizada por Fully (1956).

Em contextos arqueológicos, é mais comum recorrer-se à dimensão de determinados ossos. O comprimento dos ossos longos é relativamente proporcional à estatura do indivíduo adulto que, por isso, pode ser calculada através da aplicação de fórmulas de regressão. Em contextos portugueses os antropólogos utilizam convencionalmente as fórmulas para o úmero e o fêmur desenvolvidas numa amostra contemporânea da população portuguesa (Mendonça, 2000).

Contudo, os resultados obtidos são encarados como estimativas, e não como valores reais. Para além da natural variação entre indivíduos, é sabido que a estatura e as proporções corporais são também muito variáveis entre populações. Isto levanta igualmente um problema ao nível da análise de populações do passado, uma vez que as fórmulas de cálculo são desenvolvidas a partir de referências actuais que podem não ser inteiramente aplicáveis a populações antigas.

Para contornar esse problema são usadas, preferencialmente, estimativas relativamente amplas aquando a apresentação de valores de estatura individual.

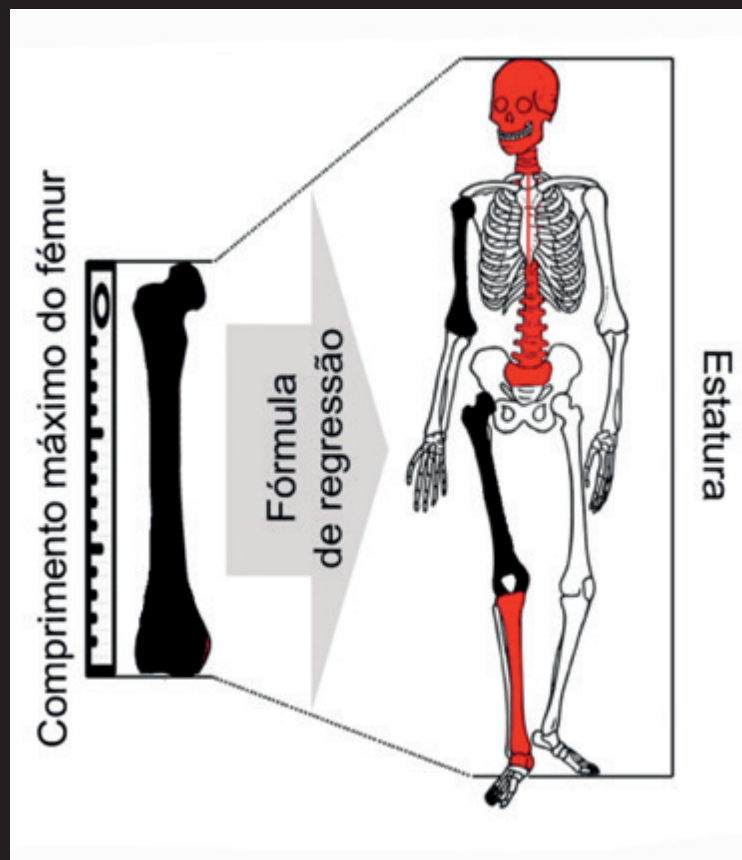


FIG. 8
Elementos ósseos usados no cálculo da estatura de um indivíduo.

do esqueleto, privilegiando-se outros ossos longos (ex. rádio ou tíbia), ou os ossos do pé. Na verdade, actualmente existem métodos de estimativa sexual com base em quase todos os ossos do corpo humano, uns mais fiáveis do que outros (vide caixa “Diagnose Sexual”).

A par destes dois parâmetros biológicos, sexo e idade, a estatura é outro indicador relevante na estimativa do perfil biológico de um indivíduo. Muito sucintamente, a estatura é estimada com base na medição dos ossos do esqueleto, sendo possível recorrer a vários ossos em conjunto, ou utilizar apenas um, aplicando-se posteriormente uma fórmula matemática (vide caixa “Estatura”).

Adicionalmente, no decorrer da escavação de um esqueleto em campo, se este se apresentar em articulação anatómica, e com perturbações pós-deposicionais mínimas, é prática medir o comprimento máximo do esqueleto, desde o crânio até aos ossos do pé, como referência para a sua estatura em vida. No entanto, esta prática tem associado um erro significativo, sendo por esse motivo utilizada como última opção, ou apenas como referência alternativa na estimativa da estatura.

Como resultado da abordagem metodológica descrita, é possível apresentar um perfil da população de *Olisipo*. Recorda-se, no entanto, que os dados apresentados são preliminares,

resultando maioritariamente da análise dos esqueletos em campo, uma vez que as coleções osteológicas associadas a estes núcleos arqueológicos não estão detalhadamente estudadas. Neste sentido, e atendendo à diversidade dos contextos recuperados, à fragilidade do material e ao potencial informativo limitado das coleções, a interpretação da análise exige cautela.

Até ao momento, as coleções osteológicas associadas ao conjunto dos núcleos arqueológicos citados, revelaram um total de 145 indivíduos que servem de base ao presente capítulo. A grande maioria dos indivíduos foi inumada, isto é, correspondem a esqueletos em articulação. Contudo, existe um número significativo de indivíduos associados a cremações que ilustram a diversidade das práticas funerárias associadas a estes núcleos (vide Práticas e rituais funerários em *Olisipo*,

nesto volume). As inumações correspondem a 120 sepulturas que revelaram um número superior de enterramentos, identificados a partir de esqueletos quase completos de indivíduos adultos, e de não-adultos de vários grupos etários. Relativamente às cremações, foram identificados 24 contextos, no entanto de momento é impossível estimar o número mínimo de indivíduos associados a cada uma das cremações.

O estudo dos contextos de cremação exige uma minúcia adicional àquela que é aplicada na análise de esqueletos completos devido à natureza muito fragmentada dos ossos recuperados, e devido à variabilidade da sua tipologia, conforme descrito no capítulo deste volume sobre as práticas e rituais funerários em *Olisipo*. Na FIG. 9 estão representados os vários núcleos arqueológicos, assim como o número mínimo de inumações e cremações

FIG. 9
Núcleos arqueológicos: cronologia, prática funerária e número mínimo de indivíduos de acordo com a tipologia de sepultura (inumação / cremação).

Sítios Arqueológicos	I a.C. / Meados II d.C.	Meados II d.C. / Meados IV d.C.	Finais IV d.C. / VII d.C.
Encosta de Sant'Ana	Cremação (5)	Inumação (8)	
Rua do Paraíso	Cremação (1)		
Castelo de São Jorge	Inumação (1)		
Rua Nova do Almada	Inumação (1)		
Calçada do Lavra		Inumação (25) & Cremação (?)	
Largo do Conde Barão			Inumação (3)
Praça da Figueira		Inumação (51) & Cremação (16)	Inumação (6)
Rua da Prata			Inumação (3)
Rua da Rosa		Inumação (2)	
Rua dos Correios		Inumação (8) & Cremação (2)	
Rua S.Nicolau			Inumação (4)
Portas de Santo Antão		Inumação (8)	
Número Mínimo de indivíduos (NMI) recuperados	8	120	16

Legenda: a.C = antes de Cristo; d.C. = depois de Cristo; NMI = número mínimo de indivíduos. Os valores entre parênteses correspondem ao número de indivíduos associados à tipologia de enterramento.

identificados em cada um, e respectivo período cronológico. A referência ao *número mínimo de indivíduos* é um mero indicador primário do número de indivíduos, com base na identificação das inumações em sepulturas, uma vez que muitas cremações e algumas inumações continham mais do que um indivíduo.

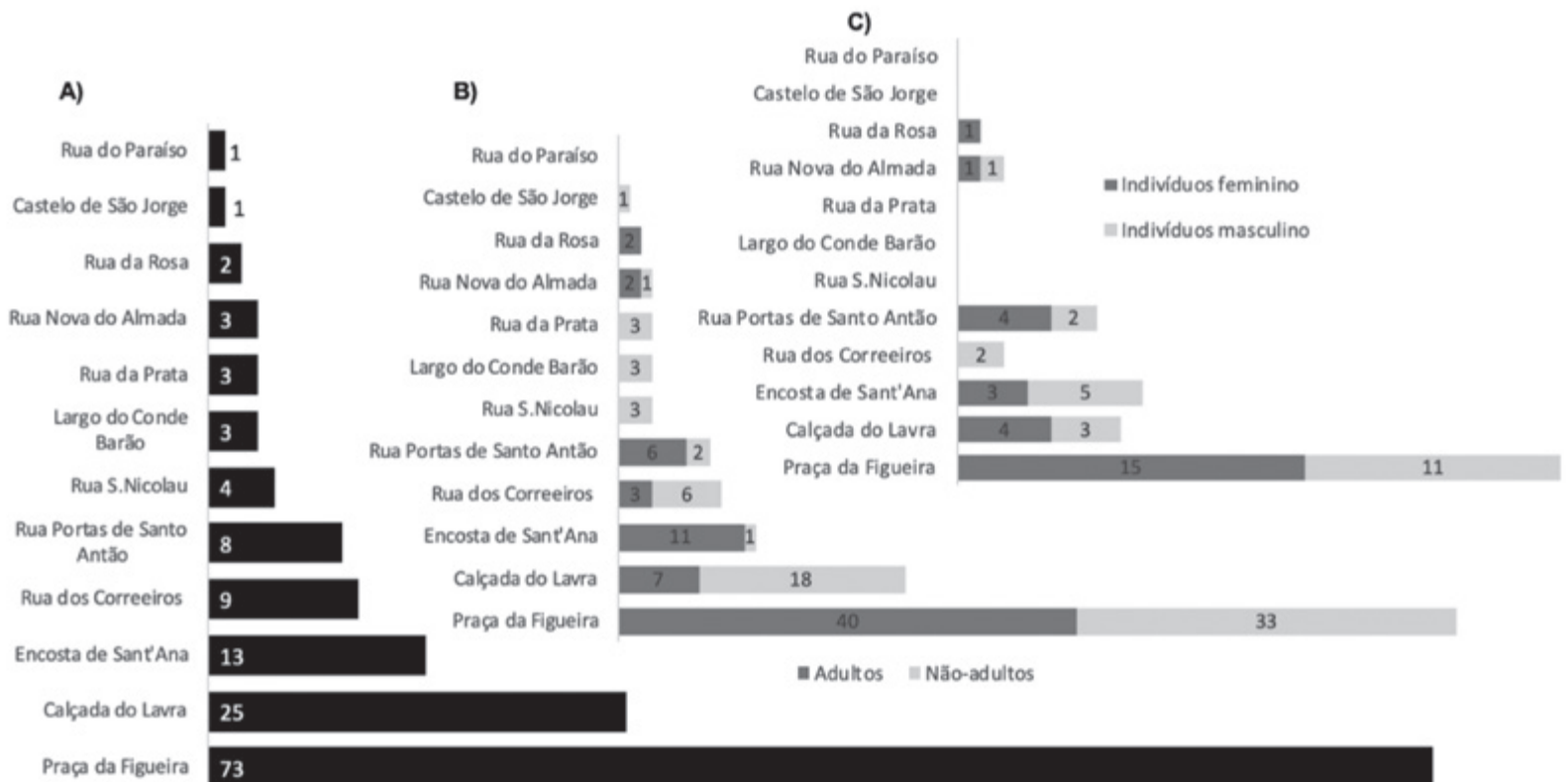
A FIG. 10 é composta por três gráficos que apresentam os perfis demográficos, idade à morte e sexo, das várias coleções osteológicas. O gráfico A) representa o número total de indivíduos associados a cada núcleo arqueológico; os gráficos B) e C) apresentam a distribuição dos indivíduos de acordo com a idade à morte e com o sexo, respectivamente. Destaca-se o contributo da coleção osteológica da Praça da Figueira, cujos remanescentes ósseos recuperados, que correspondem sobretudo a inumações primárias, contabilizam 51% (número mínimo de indivíduos = 73) da totalidade da amostra aqui apresentada. Contudo,

ressalva-se que estão ausentes os dados relativos às cremações da Rua do Paraíso, Rua dos Correeiros e Calçada do Lavra, uma vez que ainda não foram analisadas em detalhe. Acresce ainda que, em muitas das colecções, a par das inumações primárias e das cremações, existe um número considerável de elementos ósseos identificados de forma dispersa pela área funerária e/ou em ossário, cujos dados estão também em falta.

Os métodos paleodemográficos permitiram dividir a amostra entre indivíduos adultos e indivíduos não-adultos (FIG. 10.B), sendo curioso observar um rácio de 1:1, ou seja, dos 142 casos em que foi possível estimar a idade à morte, 71 foram classificados como adultos, e outros 71 como não-adultos, sendo este equilíbrio quase perfeito no caso da Praça da Figueira. Destaca-se também o facto de a coleção da Calçada do Lavra ser composta maioritariamente por não-adultos.

FIG. 10

Número de indivíduos exumados de cada núcleo arqueológico (A) e sua distribuição por idade à morte (B) e sexo (C).



No que se refere aos indivíduos adultos, pelo menos, onze seriam relativamente jovens, com idade compreendida entre os 25 e os 30 anos. Conclui-se que, no geral, esta amostra da cidade de *Olisipo* era composta por um número significativo de crianças e jovens adultos. A percentagem de indivíduos adultos classificados como 'idosos' é diminuta. No entanto, isto não significa necessariamente que se morria jovem na época romana, comparativamente aos dias de hoje. Este viés etário pode ser um mero reflexo da composição da amostra aqui apresentada, que como já foi referido, pode não ser representativa da dimensão ou estrutura populacional de *Olisipo*. Não obstante, o número elevado de não-adultos identificados é muito interessante. Tratando-se de crianças foi possível estimar as suas idades com um certo grau de fiabilidade: 37 esqueletos pertenciam a crianças com menos de um ano de idade à morte, 15 dos quais seriam ainda bebés de termo com 38 a 40 semanas de gestação; 18 seriam de crianças com idade compreendida entre o primeiro e o décimo ano de vida - 15 destes apresentando uma idade inferior a cinco anos.

Infelizmente, e ao contrário do sucesso obtido ao nível da estimativa de idade à morte, a diagnose sexual só foi possível em 36% dos casos (FIG. 10.C). Este resultado prende-se com uma presença significativa de não-adultos e com o facto de a estimativa do sexo em esqueletos de crianças e jovens ser muito complexa se baseada somente na análise dos elementos ósseos. Adicionalmente, no caso das cremações, a estimativa do sexo também está comprometida devido à fragmentação do material e às alterações ósseas resultantes da exposição ao calor. Consequentemente, em cinco das coleções osteológicas não são apresentados resultados relativos à estimativa do sexo. Nos casos em que foi possível estimar o sexo, o número de indivíduos femininos é tendencialmente superior ao masculino, apresentando um rácio em relação aos

indivíduos masculinos de 1,2:1 (28 femininos e 24 masculinos). No entanto, e uma vez mais, relembra-se que estes dados são preliminares, e correspondem somente aos casos aqui apresentados, sendo necessária cautela na extrapolação de perfis demográficos.

O desenvolvimento da estimativa da estatura só foi possível em 32 casos maioritariamente pertencentes a indivíduos do sexo feminino (FIG. 11). Como seria expectável, existe uma diferença notória entre as estaturas dos homens comparativamente às das mulheres, sendo estes valores similares aos observados na população portuguesa desde o mesolítico até finais do século XX (Cardoso e Gomes, 2009). Existem casos de indivíduos cuja estimativa do sexo dos esqueletos não foi possível determinar, no entanto, e com base na análise comparativa entre dados métricos, é possível que estes tenham pertencido a indivíduos do sexo masculino uma vez que a estimativa da estatura destes casos associa-os a valores típicos de estatura masculina. Com base no comprimento máximo do fémur, o homem mais alto teria 1,72 m e o mais baixo 1,54 m. A estatura das mulheres oscilaria entre o 1,40 m e o 1,58 m (Mendonça, 2000).

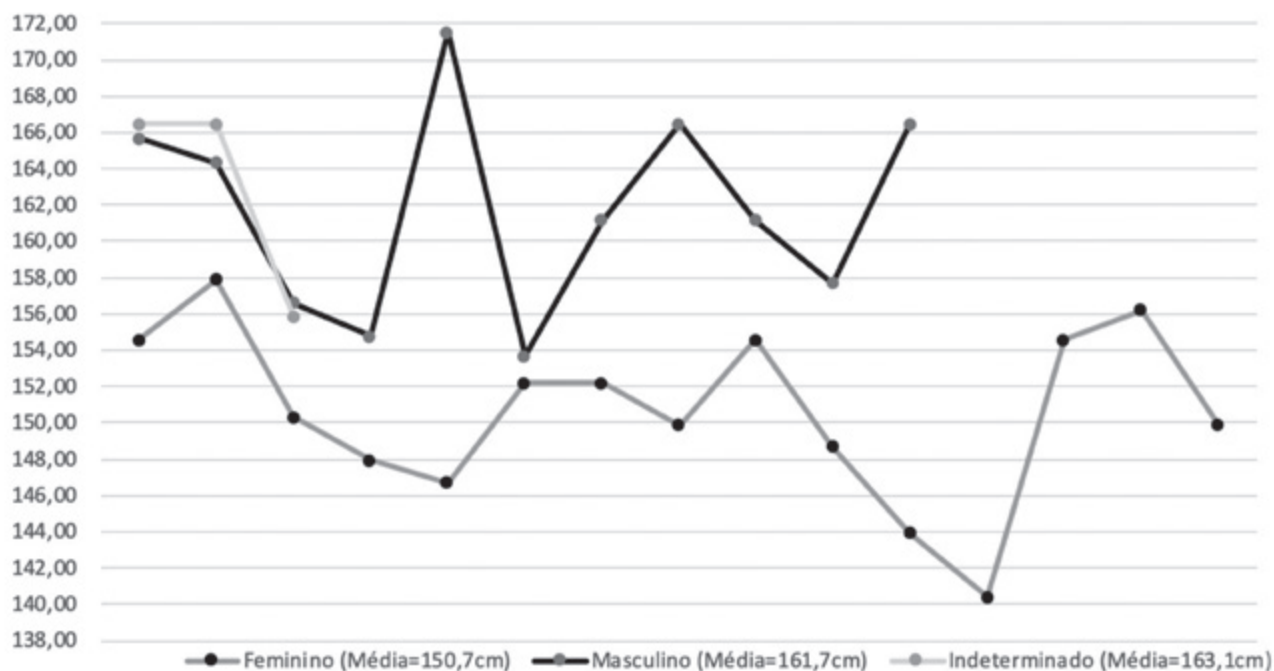
A estatura é um dos indicadores mais usados na caracterização de uma população, uma vez que serve de barómetro aproximado do bem-estar e da saúde dessa população. O crescimento normal é um processo biológico, não comprometido por dificuldades alimentares ou doenças que possam ter limitado o desenvolvimento normal de um indivíduo enquanto criança. A relevância deste indicador em estudos de populações do passado prende-se precisamente por ser um indicador sensível que permite traçar comparações entre o passado e o presente, procurando quantificar eventuais melhorias ou deteriorações dos padrões de qualidade de vida, sendo os resultados, por vezes, inesperados. Por exemplo, a estatura durante a Idade Média,

em Portugal, era relativamente elevada, revelando uma sociedade com uma qualidade de vida superior à do final do século XIX e início do XX (Cardoso e Garcia, 2009). Os estudos que analisaram a tendência secular do aumento da estatura na população portuguesa, desde tempos primórdios até meados do século XX, mostram precisamente oscilações motivadas por condições ambientais (e não genéticas) (Cardoso e Gomes, 2009). No contexto aqui abordado, deve ser tida em consideração, primeiramente, que *Olisipo* era uma cidade de grande multiculturalidade, com gente oriunda de vários pontos do império, e de diferentes grupos étnicos. Em segundo lugar, que as coleções analisadas são provenientes de contextos que se inserem ao longo de uma cronologia muito ampla. Consequentemente este indicador biológico deve também ser discutido numa óptica populacional, levantando a possibilidade de indivíduos mais altos (de um mesmo sexo) terem uma mesma ancestralidade, e

terem crescido noutro contexto mais favorável, comparativamente a outros de estatura mais baixa.

Relativamente à análise paleopatológica, foram identificados casos em 24 indivíduos, entre estes, 21 eram adultos, maioritariamente sem atribuição de sexo (com exceção de oito indivíduos do sexo masculino e nove do sexo feminino). A estes adultos acrescem dois não-adultos com menos de um ano de idade (exumados na Praça da Figueira e na Rua de São Nicolau), e um jovem com idade compreendida entre 12 e 15 anos (exumado na Calçada do Lavra). No caso dos não-adultos, as alterações observadas estão relacionadas com uma hipervascularização dos ossos, que apresentam uma morfologia muito porosa, resultando num efeito visual que poderemos descrever como sendo similar à ‘espuma de leite’. Este tipo de alteração tem sido associado à presença de processos infecciosos e inflamatórios. No entanto, tratando-se de

FIG. 11
Distribuição das estaturas por sexo (valores em cm).



CAIXA 5 - CASO

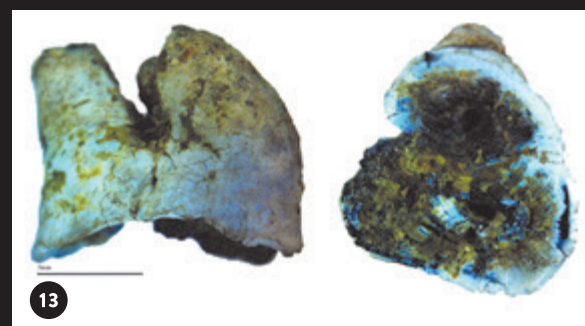
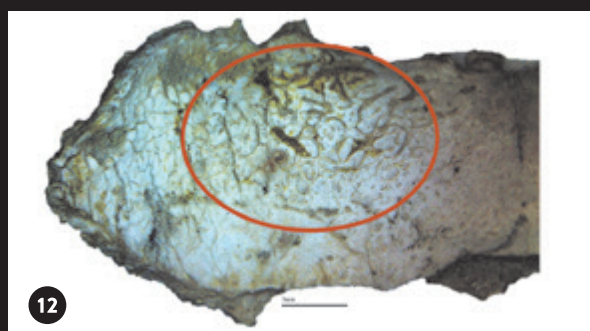
As **CREMAÇÕES** não reduzem um corpo a cinzas contrariamente ao contexto atual de incineração. O calor a que é exposto o cadáver provoca diversas alterações na forma e na cor dos ossos, originando quebras e alterações de tamanho, dificultando a sua análise. Ainda assim, é possível identificar a presença de alterações de natureza patológica (Alves-Cardoso *et al.*, 2018).

FIG. 12

Fragmento craniano associado a cremação. Registam-se alterações ósseas, serpenteadas (círculo), que sugerem a presença de processos inflamatórios e/ou hemorragia ao nível das meninges. Estas alterações são descritas na literatura da especialidade como *serpens endocrania simétrica* (fragmento ósseo humano recuperado em contexto de cremação na Praça da Figueira).

FIG. 13

Vista lateral e oclusal de um molar pertencente a um indivíduo cremado. A coroa do dente foi destruída durante o processo de cremação, no entanto ainda se observam alterações compatíveis com a presença de uma cárie. Esta poderá ter contribuído para fragilizar o dente e consequente destruição (fragmento ósseo humano recuperado em contexto de cremação na Praça da Figueira).



crianças tão pequenas, importa desenvolver uma análise complementar, e respectivo diagnóstico diferencial, no sentido de excluir-se a possibilidade das alterações observáveis serem compatíveis com o desenvolvimento normal do osso, que no caso dos não-adultos, adquire uma aparência muito porosa.

No caso do jovem de 12 a 15 anos, as alterações observadas correspondem a hipoplasias do esmalte dentário. Estas alterações, observadas nos dentes, acontecem sobretudo quando o organismo é incapaz de produzir esmalte suficiente para o desenvolvimento normal do esmalte dentário, fazendo com que surjam pequenos sulcos, linhas e/ou círculos, alterações de cor no esmalte e, em casos mais severos, levar à perda de parte do dente. A incapacidade do organismo

funcionar de forma adequada, e produzir esmalte, pode acontecer devido a uma alteração da dieta alimentar, como acontece durante o desmame, ou devido a outros fatores de estresse como a febre sintomática de problemas diversos. Estas alterações são muito importantes porque só se formam no período de crescimento do esmalte dentário, balizando no tempo os eventos que levaram à sua formação, e porque são um registo permanente dos acontecimentos, não sendo 'apagadas' com o crescimento. No caso deste jovem, são 12 os dentes afectados com hipoplasias, sugerindo que um evento severo e duradouro comprometeu a sua saúde. Este episódio terá acontecido durante boa parte dos seus primeiros 10 anos de vida, altura em que se forma a coroa dentária.

CAIXA 6 - CASO

Sepultura primária individual de uma mulher adulta (Encosta de Sant'Ana). O seu corpo foi deposto de costas, com as pernas e braços estendidos, e a cabeça numa posição alteada no limite da cabeceira da sepultura, não sendo confirmada se esta foi acidental ou intencional.

Junto à sua perna esquerda estão vários objetos, que complementam o ritual de enterramento. Nota-se que a sepultura foi revestida por uma matéria esbranquiçada, tendo sido coberta com imbrices colocadas em forma de telhado de duas-águas.

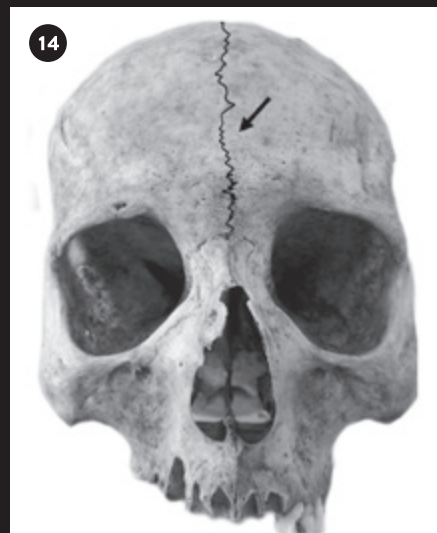
A nível da paleopatologia, destacam-se as alterações na cavidade oral com dois dos seus molares inferiores cariados observando-se, igualmente, a perda de vários dentes em vida. Merece particular atenção o facto de se observar, a meio do osso frontal, no crânio, a retenção da sutura metópica. Por norma, as duas metades de osso que compõe o frontal tendem a fundir-se entre os 2 e os 4 anos de idade, levando ao desaparecimento de qualquer evidência de um local de fusão entre ossos. Trata-se de uma variante anatómica, não patológica, denominada metopismo. Esta é por vezes utilizada em estudos de afinidade populacionais e estudos de genética.

FIG. 14

Crânio ilustrativo da localização da sutura metópica (seta). Este crânio não pertence ao indivíduo da sepultura.

FIG. 15

Sepultura 20 da Encosta de Sant'Ana.



Os restantes casos patológicos foram observados em indivíduos adultos. Estes incluem diversos casos de patologia degenerativa articular (artrose) e alterações nos corpos das vértebras que são comumente designadas por 'bicos de papagaio'. Está também referenciada a presença de hérnias discais, sobretudo, ao nível das vértebras torácicas. Existem ainda alguns casos de alterações ósseas ao nível dos ossos longos dos membros inferiores, que são compatíveis com possíveis casos de inflamação e/ou infeção. Estas alterações são classificadas como reações do perióstio (a membrana de tecido

conjuntivo vascularizado que envolve o osso), podendo ter múltiplas origens. Merecem ainda especial destaque as alterações ao nível dos dentes em 15 indivíduos; sendo as cáries e abscessos, conjuntamente com a presença de tártaro e perda de dentes *ante mortem*, as alterações mais frequentes. À semelhança da atualidade, a presença de cáries e abscessos poderá relacionar-se com uma dieta rica em hidratos de carbono e uma higiene oral deficiente. Do conjunto de casos identificados nas coleções, destacam-se alguns exemplos ilustrativos do que foi identificado e do próprio processo de análise osteobiográfica.



FIG. 16
Sepultura 3 da Rua Nova do Almada.

CAIXA 7 - CASO

Na sepultura 3 da Rua Nova do Almada foi exumado o esqueleto de um homem adulto, depositado num covacho escavado no sedimento e rocha. Foi depositado sobre o lado esquerdo, com as pernas ligeiramente fletidas, os braços ao longo do tórax e com a mão direita a repousar no ventre, sobre o antebraço esquerdo.

A análise em campo permitiu verificar que em vida este perdera o 1.º e 2.º molar esquerdo do maxilar superior, manifestando ainda um processo cariogénico severo, com um provável abscesso associado ao 2.º molar inferior esquerdo.

Foram ainda observadas alterações ao nível da coluna vertebral, incluindo a presença dos chamados 'bicos de papagaio', a compressão dos corpos da 10.ª vértebra torácica e 1.ª vértebra lombar, acompanhadas pela espondilólise (separação do arco neural do corpo vertebral) da 5.ª vértebra, que certamente seriam causa de dor na região lombar.

No pé direito apresenta também alterações nas articulações das falanges e metatársicos, talvez consequência de um entorse ou trauma (detalhes nas figuras).

Foi ainda observado no crânio, e à semelhança do caso apresentado referente à Encosta de Sant' Ana, a presença da sutura metópica. Relembra-se que se trata de uma variação morfológica, referente à não fusão das duas metades ósseas que compõem o frontal, e que tende a ocorrer por volta dos 2 a 4 anos de idade.

O estudo bioantropológico das populações do passado faz parte de uma disciplina - Antropologia Biológica - em constante atualização. Os seus métodos de análise permitem construir uma imagem, progressivamente mais fiável das gentes que habitaram o actual território português antes sequer de Portugal existir. Avanços científicos, noutras áreas disciplinares, têm também contribuído de forma complementar para este progresso, é o caso das análises bioquímicas (isótopos) e biomoleculares (ADN). Estas inovações revelam-se ao nível das datações, da reconstituição das dietas dos indivíduos, da sua composição genética e da etiologia das patologias. O estudo das populações do passado é

por isso desenvolvido de uma forma cada vez mais interdisciplinar procurando, a partir do cruzamento dos vários dados, enriquecer o conhecimento sobre as populações pretéritas.

Até ao momento, a população de *Olisipo* tem sido estudada de forma fragmentária, sem tentativas de integração de todos os dados bioantropológicos num modelo de interpretação mais abrangente. Embora cientes do reduzido número de casos aqui estudados, os resultados obtidos são fruto de uma primeira tentativa nessa direção que, inevitavelmente, conduzirá a uma visão mais holística e a um saber mais profundo sobre as gentes de *Olisipo*.



FIG. 1
Sepultura de inumação de infantil praticada no interior de duas telhas curvas (*imbrices*), sobrepostas com cobertura em telhado de duas águas feito com dois tijolos (*lateres*). Praça da Figueira, 2000 (créditos fotográficos: CML/DMC/DPC/CAL).

FIG. 2
Sepultura de inumação de infantil com espólio associado. Praça da Figueira, 2001 (créditos fotográficos: CML/DMC/DPC/CAL).



Referências

- Alarcão, J.; Delgado, M. (1969) - *Catálogo do Gabinete de Antiguidades e Numismática da Biblioteca Nacional de Lisboa. Antiguidades Ibéricas e Romanas*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Alarcão, J. (1975) - *Fouilles de Conimbriga. V. La Céramique Commune Locale et Régionale*. Paris: Diffusion E. de Boccard.
- Alarcão, J. (1994) - Lisboa romana e visigótica. In Arruda, A.M., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo). Lisboa: Eleta, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa '94, pp. 58-63.
- Alarcão, J. (1996) - Os círculos culturais da 1ª Idade do Ferro no Sul de Portugal. In Villar, F.; Encarnação, J. de, eds. - *La Hispania Prerromana. Actas del VI Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica*. Salamanca: Universidad de Salamanca, pp. 19-36.
- Almagro, M. (1955)- *Las necrópolis de Ampúrias*, vol. II. *Necrópolis Romanas y Necrópolis Indígenas* (Monografías Ampuritanas; 3). Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona, Departamento del Instituto «Rodrigo Caro» de Arqueología y Prehistoria de Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Almeida, J. M.; Ferreira, F. B. (1965) - Varia Epigraphica (Nova Série). *Revista de Guimarães*. Guimarães: Sociedade de Martins Sarmiento. 75, pp. 82-109.
- Alves-Cardoso, F.; Ramos, A.; Gomes, C. L.; Santos, C.; Pardo, E. A.; Assis, S.; Minhós, T. (2016) - Genetics in Anthropology. In Barbaro, P., ed.- *Ethnology, Ethnography and Cultural Anthropology. Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS), Developed under the Auspices of the UNESCO*. Oxford: Eolss Publishers. Disponível em WWW: (URL:<http://www.eolss.net>).
- Alves-Cardoso, F. (2018) - Palaeopathology. In López Varela, S. L., ed. - *The SAS Encyclopedia of Archaeological Sciences*. [S.l.]: Wiley-Blackwell. Disponível em WWW: (URL: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781119188230.saseas0437>).
- Alves-Cardoso, F.; Morrone, A.; Casimiro, S.; Rosa, C. (2018) - *O Que de Nós Perdura / What of Us Endures*. [Consult. em 22 Nov. 2020]. Disponível em WWW: (URL:<https://www.youtube.com/watch?v=-oGiZjAV-vo&feature=youtu.be>).
- Amaro, C. (1986) - Casa dos Bicos, notícia histórico-arqueológica. *Arqueologia*. Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto. 6, pp. 96-111.
- Andrade, C. (2001) - *Reconstituição do enchimento do esteiro da Baixa de Lisboa, estuário do Tejo. Relatório final, Praxis XXI, Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico – ciências da Terra e do espaço [contrato PRAXIS/PCNA/C/CTE/9/96]*. Lisboa: Centro de Geologia da Universidade de Lisboa.
- Angelucci, D. E. (2003) - A partir da terra: a contribuição da Geoarqueologia. In Mateus, J.; Moreno-García, M., eds. - *Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um programa multidisciplinar para a Arqueologia sob a tutela da cultura* (Trabalhos de Arqueologia; 29). Lisboa: IPA [ISBN 972-8662-13-0], pp. 35-84.
- Angelucci, D. E. (2004) - Estudos de Geoarqueologia na Encosta de Santana. *Trabalhos do CIPA*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, 62.
- Angelucci, D. E. (2008) - Geoarchaeological insights from a Roman age incineration feature (*ustrinum*) at Enconsta de Sant'Ana (Lisbon, Portugal). *Journal of Archaeological Science*, 35, pp. 2624-2633. [DOI: 10.1016/j.jas.2008.04.020].
- Angelucci, D. E.; Costa, C.; Muralha J. (2004) - Ocupação neolítica e pedogénese médio-holocénica na Encosta de Sant'Ana (Lisboa): Considerações geoarqueológicas. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 7 (2), pp. 27-47.
- Antunes, A. S.; Manso, C.; Oliveira, J. M. (no prelo) - Evidências apotropaicas da Idade do Ferro em Lisboa (Portugal): o recipiente com oudjat do Convento de Corpus Christi. In *X Coloquio Internacional del CEFYP. Homenaje al Profesor Jose María Blázquez. Mare Sacrum. Religión, cultos y rituales en el Mediterráneo. Cádiz, San Fernando. 13-15 de Diciembre 2017*. Cádiz: Universidad de Cádiz.
- Aquilé, X.; Roca, M. (eds.) (1995)- *Ceràmica comuna romana d'època Alto-Imperial à la Península Ibérica. Estat de la qüestió* (Monografies Emporitanes, 8). Empuries: Museu d'Arqueologia de Catalunya.
- Arnau, B.; García, I.; Ruiz, E.; Serrano, M. L. (2003) - El monumento funerario templiforme de la Plaza de San Nicolás, Valencia, y su contexto arqueológico. *Saguntum*. Valencia: Universidad de Valencia. 35, pp. 177-196.
- Arruda, A. M. (1999-2000)- *Los Fenicios en Portugal. Fenicios y mundo indígena en el centro y sur de Portugal (siglos VIII-VI a.C.)*. Barcelona: Laboratorio de Arqueología de la Universidad Pompeu Fabra.
- Arruda, A. M. (2005) - O 1º milénio a.C. no Centro e no Sul de Portugal: leituras possíveis no início de um

- novo século. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV, 23, pp. 9-156.
- Arruda, A. M. (2017) - A Idade do Ferro Orientalizante no Estuário do Tejo: as duas margens do mesmo rio. In Celestino, S.; Rodriguez, E., eds. - *Território comparados: los valles del Guadalquivir, el Guadiana y el Tago em época tartésica* (Anejos del Archivo Español de Arqueología; LXXX). Mérida: Instituto de Arqueologia de Mérida, pp. 283-294.
- Arruda, A. M.; Cardoso, J. L. (2015) - A necrópole da Idade do Ferro de Vale da Palha (Calhariz, Sesimbra). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 22, pp. 301-314.
- Arruda, A. M.; Covaneiro, J.; Cavaco, S. (2008) - A Necrópole da Idade do Ferro do Convento da Graça, Tavira. *Xelb*. Silves: Câmara Municipal de Silves. 8, pp. 117-135.
- Arruda, A. M.; Lourenço, P.; Lima, J. (2015) - Bronces fenícios em Portugal: a propósito del hallazgo de um jarro piriforme en la necrópolis do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal). In Jiménez Ávila, J., ed. - *Phoenician Bronzes in Mediterranean*. Madrid: Real Academia de la Historia, pp. 443-452.
- Arruda, A. M.; Pereira, C.; Pimenta, J.; Sousa, E.; Mendes, H.; Soares, R. (2016) - As contas de vidro do Porto do Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos, Portugal). *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología de la Universidad Autónoma de Madrid*. Madrid: Universidad Autónoma. 42, pp. 79-101.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Antunes, A. S. (2020) - As origens de Olisipo: uma perspectiva sobre a Idade do Ferro na cidade e seu entorno. In Guerra, A.; Freitas, M. C.; Cachão, coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo: O território e a memória*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 80-97.
- Avial-Chicharro, L. (2018) - La medicina romana en Hispania a través de la cultura material. In *III Jornadas de Jóvenes Investigadores en Arqueología*. Madrid: Asociación Jóvenes Investigadores en Arqueología. ¡Excavemos, pp. 400-422.
- Barroca, M. J. (2000) - *Epigrafia Medieval Portuguesa (846-1422)*. Anexos, Índice, Bibliografia e Estampas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, II.
- Barros, P.; Branco, G.; Duarte, C.; Correia, J. (2008) - A cista dos Gregórios (Silves). *Xelb*. Silves: Câmara Municipal de Silves. 5, pp. 41-52.
- Baten, J.; Blum, M. (2012) - Growing tall but unequal: New findings and new background evidence on anthropometric welfare in 156 Countries, 1810–1989. *Economic History of Developing Regions*. [S.l.]: Economic History Society of Southern Africa, Routledge, 27 (1), pp. 66-85.
- Bejarano Osorio, A. M. (2015) - *La medicina en la Colonia Augusta Emerita*. (Colección de Estudios Históricos de la Lusitania; 9). Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida.
- Beltrán Fortes, J. (1990) - Mausoleos romanos en forma de altar del sur de la Península Ibérica. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 63, pp. 183-226.
- Bernal Casasola, D.; García Giménez, R. (1995) - Talleres de lucernas en *Colonia Patricia Cordoba* en época bajoimperial: evidencias arqueológicas y primeros resultados de la caracterización geoquímica de las pastas. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba: Universidad de Córdoba. 6, pp. 175-216.
- Blaizot, F.; Tranoy, L. (2004) - La notion de sépulture au Haut-Empire. Identification et interprétation des structures funéraires liées aux crémations. In Baray, L., dir. - *Archéologie des pratiques funéraires. Approches critiques, Actes de la table ronde de Glux-en-Glenne. 7-9 juin 2001* (Bibracte; 9). Glux-en-Glenne: Centre Archéologique Européen du Mont-Beuvray, pp. 171-187.
- Bolila, C. (2011) - *A terra sigillata de tipo itálico da Praça da Figueira (Lisboa)*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Bonifay, M. (2004) - *Études sur la céramique romaine tardive d'Afrique* (British Archaeological Reports, International Series; 1301). Oxford: Archaeopress.
- Borbonus, D. C. (2014) - *Columbarium tombs and the collective identity in Augustan Rome*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bowersock, G. W.; Brown, P.; Grabar, O. (2000) - *Late Antiquity: a Guide to Post-Classical World*. Harvard: Harvard University Press, 2nd Ed.
- Bugalhão, J. (2001) - *A indústria romana de transformação e conserva de peixe em Olisipo. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios* (Trabalhos de Arqueologia; 15). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Branco, F. C. (1961) - Problemas da Lisboa Romana. Vestígios de um cais ou de uma necrópole? *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 91, pp. 61-75.
- Bugalhão, J.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Duarte, C. (2013) - Uma necrópole na praia: o cemitério romano do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios (Lisboa). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 16, pp. 243-275.
- Bussière, J. (2000) - *Lampes antiques d'Algérie*. (Monographies Instrumentum; 16). Montagnac: Éditions Monique Mergoil.
- Bustamante Álvarez, M. (2012) - Las cerámicas comunes altoimperiales de Augusta Emerita. In Bernal Casasola, D.; Ribera i Lacomba, A., coords. - *Cerámicas Hispanorromanas II. Producciones Regiona-*

- les. Cádiz: Universidad de Cádiz, Servicio de Publicaciones, pp. 407-433.
- Cabaço, N.; Sarrazola, A.; Silva, R. B.; Carvalho, L. M.; Lourenço, M. (2017) – O espaço de necrópole romana das Portas de Santo Antão, Lisboa. In Arnaud, J. M.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal: 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1243-1254.
- Cabaço, N.; Lourenço, M.; Silva, R. B. (2019) - O compasso do espaço da necrópole romana das Portas de Santo Antão, Lisboa. *Apontamentos de Arqueologia e Património*. Lisboa: Era-Arqueologia. 13, pp. 47-54.
- Caessa, A.; Mota, N. (2011) – 410. Estela funerária do Largo do Contador-Mór, em Lisboa (Conventus Scallabitanus). *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 91.
- Caetano, J. C. (2002) - Nécropoles e ritos funerários no Occidente da Lusitania Romana. In Vaquerizo Gil, D., coord. - *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano – Atas del Congreso Internacional celebrado en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba. 5-9 de junio, 2001*. Córdoba: Seminario de Arqueologia / Universidad de Córdoba. I, pp. 313-334.
- Caetano, M. T. (2006) - Mosaicos de Felicitas Iulia Olisipo e do seu ager. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Colibri / Instituto de História da Arte da FCSH/NOVA. 2, pp. 22-35.
- Campos, R. (2012) – As *cupae* do ager Olisiponense. In Andreu Pintado, J., ed. - *Las cupae Hispanas. Origen, difusión, uso, tipología*. Zaragoza: Fundación Uncastillo, pp. 451-477.
- Campos, R. (2019) - A diversidade dos monumentos epigráficos funerários no ager olisiponensis. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana-Felicitas Iulia Olisipo. Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio / Câmara Municipal de Lisboa, pp. 101-117.
- Cardoso, H. F. V.; Garcia, S. (2009) - The Not-so-Dark Ages: Ecology for human growth in Medieval and Early Twentieth Century Portugal as inferred from skeletal growth profiles. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: American Association of Physical Anthropology, John Wiley & Son. 138 (2), pp. 136-147.
- Cardoso, H. F. V.; Gomes, J. E. A. (2009) - Trends in adult stature of peoples who inhabited the modern Portuguese territory from the Mesolithic to the late 20th century. *International Journal of Osteoarchaeology*. Chichester: John Wiley & Son. 19 (6), pp. 711-725.
- Cardoso, H. F.; Abrantes, J.; Humphrey, L. T. (2014) - Age estimation of immature human skeletal remains from the diaphyseal length of the long bones in the postnatal period. *International Journal of Legal Medicine*. Munique: Springer. 128 (5), pp. 809-824.
- Cardoso, H. F.; Meyers, J.; Liversidge, H. M. (2019) - A reappraisal of developing deciduous tooth length as an estimate of age in human immature skeletal remains. *Journal of Forensic Sciences*. Colorado Springs: American Academy of Forensic Sciences. 64 (2), pp. 385-392.
- Cardoso, J. L. (2000) - Manifestações funerárias da Baixa Estremadura no decurso da Idade do Bronze e da Idade do Ferro (II e I milénios a.C.): breve síntese. In *Actas do 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular*. Porto: ADECAP. 5, pp. 61-100.
- Cardoso, J. L. (2004) - *A Baixa Estremadura, dos finais do IV milénio a.C. até à chegada dos Romanos: um ensaio de História Regional*. Oeiras: Centro de Estudos Arqueológicos de Oeiras.
- Carrol, M. (2011) - Infant death and burial in Roman Italy. *Journal of Roman Archaeology*. Cambridge: University Press. 24, pp. 99-120.
- Carroll, M. (2018) - *Infancy and Earliest Childhood in the Roman World (a fragment of time)*. Oxford: Oxford University Press.
- Casimiro, S.; Silva, R. B. (2013) - Enterramentos infantis tardo-antigos na rua de S. Nicolau (Lisboa). In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal - 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 859-863.
- Casimiro, C.; Prata, S.; Silva, R. B. (2016) - Enterramentos infantis em contextos não funerários na Alta Idade Média. In Inglês, J. L.; Oliveira, L. F.; Tente, C.; Farelo, M.; Martins, M. G., coords. - *Lisboa Medieval. Gentes, Espaços e Poderes* (Coleção Estudos; 15). Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, pp. 37-55.
- Casimiro, S.; Alves-Cardoso, F.; Silva, R. B.; Assis, S. (2017) - *¿Requiescat in pace?* Abordagem transdisciplinar a possíveis casos de enterramentos atípicos identificados na necrópole noroeste de *Olisipo*. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal - 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1215-1227.
- Castilho, J. (1934) - *Lisboa Antiga. Segunda Parte - Bairros Orientais* (2.ª Ed. anotada por A. A. Vieira da Silva). Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, I.
- Chapa Brunet, T. (2001-2002) - La infancia en el mundo ibérico a través de las necrópolis de El Cigarralejo (Mula, Murcia). *Anales de Prehistoria y Arqueología*. Murcia: Universidad de Murcia. 16-17, pp. 159-170.
- Christol, M. (2009) - Les cités de droit latin en Gaule méridionale. In Hurlet, F., ed. - *Rome et l'Occident (II siècle av. J.-C.-II siècle apr. J.-C.)*. Gouverner l'Empire. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, pp. 315-358.

- Correia, V. ([1928] 1972) - Escavações realizadas na Necrópole Pré-Romana de Alcácer do Sal em 1926 e 1927. *Obras. Estudos Arqueológicos*. Coimbra: Universidade de Coimbra. IV, pp. 169-179.
- Costa, C.; Duarte, C.; Muralha, J. (2006) - Associações de restos de *Equus asinus* ao núcleo de necrópole romana da Encosta de Sant'Ana (Martim Moniz, Lisboa). In Bicho, N., ed. - *Animais na Pré-História e Arqueologia da Península Ibérica. Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular. Faro. 14 a 19 de Setembro de 2004*. Faro: Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, pp. 105-116.
- Costa, A. M.; Freitas, M. C.; Lopes, V.; Bugalhão, J.; Cascalho, J.; Andrade, C.; Rocha, A. (2018) - As praças fluvio-estuarinas da Idade do Ferro e Período Romano da Baixa de Lisboa, Portugal. In Bernardes, J. P.; Etchvarne, C.; Lopes, M. C.; Costa, C., eds. - *Arqueologia Urbana em Centros Históricos*. Faro: Universidade do Algarve, pp. 256-273.
- Costa, M. C. (2010) - *Redes Viárias de Alenquer e suas Dinâmicas. Um estudo de arqueogeografia*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado).
- De Man, A. (2008) - *Defesas Urbanas Tardias*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Dissertação de Doutoramento).
- De Man, A.; Silva, R. B. (2016) - Um refinamento de dados alto-medievais do Palácio dos Condes de Penafiel. In Fontes, J. L. I.; Oliveira, L. F.; Tente, C.; Martins, M. G., coords. - *Lisboa Medieval. Gente, Espaços e Poderes* (Coleção Estudos; 15). Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, pp. 57-65.
- Dias, M. M. A. (1984) - Um epitáfio romano achado em Lisboa. *Euphrosyne - Revista de Filologia Clássica*. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Nova Série. 12, pp. 235-238.
- Dias, M. M. A.; Gaspar, C. I. S. (2006) - *Catálogo das inscrições paleocristãs do território português*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Diogo, A. M. D. (1994) - 284. Fragmento de Sepultura Paleocristã. In Arruda, A. M., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo). Lisboa: Lisboa '94, Electa Ed. e Museu Nacional de Arqueologia, p. 232.
- Diogo, A. M. D. (1997) - 261. Inscrição paleocristã do Palácio Penafiel, em Lisboa. *Ficheiro Epigráfico - Anexo de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 56.
- Diogo, A. M. D.; Trindade, L. (2000) - 288. Fragmento de inscrição paleocristã da Rua das Pedras Negras, em Lisboa. *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 63.
- Dwight, T. (1894) - Methods of estimating the height from parts of the skeleton. *Medical Record*. Washington: Washington Institute of Medicine. 46 (10), pp. 293-296.
- Edmonson, J. (2009) - New light on doctors, medical training and links between *Augusta Emerita* and *Olisipo* in the mid-first century A.D. In *Espacios, usos y formas de la epigrafía hispana en épocas antigua y tardoantigua: Homenaje al Dr. Armin U. Stylow*. (Anejos de Archivo Español de Arqueología; 48). Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, pp. 117-129.
- Encarnação, J.; Fernandes, L. (1997) - Urna cinerária romana da Praça da Figueira. *Olisipo*. Lisboa: Grupo Amigos de Lisboa. II Série. 5, pp. 15-19.
- Encarnação, J.; Leitão, M.; Leitão, V. (2015) - 548-550. Inscrições de Olisipo identificadas na "Cerca Velha". *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 131.
- Encarnação, J.; Pina, M. J. (2018) - Pega de cerâmica com o voto VTF. *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 169.
- Fabião, C. (1994) - Ler as cidades antigas: Arqueologia Urbana em Lisboa. *Penélope-Ler e Desfazer a História*. Lisboa: Edições Cosmos, Cooperativa Penélope. 13, pp. 147-162.
- Fabião, C. (1998) - *O Mundo Indígena e a sua Romanização na Área Céltica do actual território português*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Fabião, C. (2020) - Em busca do fórum de Olisipo. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de representação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 15-25.
- Faria, A. M. (1995) - Plínio-O-Velho e os estatutos das cidades privilegiadas Hispano-Romanas localizadas no actual território português. *Vipasca - Arqueologia e História*. Aljustrel: Câmara Municipal de Aljustrel. 4, pp. 89-99.
- Fernandes, L. M. M. (1997) - *Capitéis romanos da Lusitânia Ocidental*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Fernandes, L. (2011) - A decoração arquitectónica de *Felicitas Iulia Olisipo*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR. 14, pp. 263-211.
- Fernandes, L. (2020) - A decoração arquitectónica de *Felicitas Iulia Olisipo* ou como a cidade se mostrou. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de re-*

- apresentação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 190-213.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. A. (2014) - Entre a Antiguidade Tardia e a Época Visigótica: novos dados sobre a decoração arquitectónica na cidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural. 17, pp. 225-243.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. (2020) - Da cidade romana à cidade medieval: “desmonumentalização” e reconfiguração urbana. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords.- *Lisboa Romana – Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de representação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 215-231.
- Ferreira, F. A. R. B. (1962) – *Diário das Escavações Sistemáticas na Praça da Figueira, em Lisboa*. Lisboa: Junta Nacional da Educação (manuscrito – exemplar policopiado a partir de microfilme).
- Filipe, V.; Quaresma, J. C.; Leitão, M.; Almeida, R. R. (2016) - Produção, consumo e comércio de alimentos entre os séculos II e III d.C. em *Olisipo*: os contextos romanos da Casa dos Bicos, Lisboa (intervenção de 2010). In Járrega, R.; Berni, P., eds. - *Amphorae ex Hispania: paisajes de producción y consumo*. III Congreso Internacional de la Sociedad de Estudios de la Cerámica Antigua (SECAH) - Ex Officina Hispana. Tarragona. 10-13 de diciembre de 2014 (Monografías Ex Officina Hispana; III). Tarragona: SECAH e ICAC - Institut Català d'Arqueologia Clàssica, pp. 423-445.
- Filipe, V. M. S. (2019) - *Olisipo, o grande porto romano da fachada atlântica: economia e comércio entre a República e o Principado*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Filipe, V.; Leitão, M.; Leitão, V.; Neto, N.; Rebelo, P.; Ribeiro, R. (2020) - As muralhas de *Felicitas Iulia Olisipo*. In Fabião, C., coord. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A morfologia Urbana*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 47-71.
- Filipe, V.; Santos, R. (2020) - Banhos termiais na Rua da Adiça, Alfama. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords.- *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de representação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 81-85.
- Fully, G. (1956) - Une nouvelle méthode de détermination de la taille. *Annales de Médecine Légale, de Criminologie et de Police Scientifique*. Paris: Société Française de Médecine Légale. 35, pp. 266-273.
- Garcia, S. (2019) - Crescer na cidade de Leiria na Baixa Idade Média: As evidências osteológicas. *Anais Leirenses - Estudos & Documentos*. Leiria: Hora de Ler. 4, pp. 265-284.
- García Prósper, E.; Polo Cerda, M.; Guérin, P. (2002-2003) - Rituales funerários ibéricos en la necrópolis fundacional de Valencia. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba: Universidad de Córdoba. 13-14, pp. 279-310.
- Garnsey, P. (1998) - Child rearing in ancient Italy. In Scheidel, W., ed. - *Cities, Peasants and Food in Classical Antiquity: Essays in Social and Economic History*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 253-271.
- Gomes, A.; Gaspar, A.; Pimenta, J.; Guerra, S.; Mendes, H.; Ribeiro, S.; Valongo, A.; Pinto, P. (2003) - Castelo de São Jorge: Balanço e perspectivas dos trabalhos arqueológicos. *Património Estudos*. Lisboa: IGESPAR. 4, pp. 214-223.
- Gomes, F. B. (2013) - Uma necrópole esquecida? O Casalão de Santana (Sesimbra). *Herakleion. Revista Interdisciplinar de Historia y Arqueología del Mediterráneo*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/CEFYP. 6, pp. 77-94.
- Gomes, F. B. (2016) - *Contactos Culturais e Discursos Identitários na I Idade do Ferro do Sul de Portugal (séculos VIII-V a.n.e.): leituras a partir do registo funerário*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Gonçalves, D. (2007) - *Funus. Recomendações para a escavação e análise em laboratório de cremações em urna*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado).
- Gonçalves, D.; Duarte, C.; Costa, C.; Muralha, J.; Campanacho, V.; Costa, A.; Angelucci, D. (2010) - The Roman Cremation burials of Encosta de Sant'ana (Lisbon). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR. 13, pp. 125-144.
- González Villaescusa, R. (2001) - *El mundo funerário en el País Valenciano. Monumentos funerários y sepulturas entre los siglos I a. de C. y VII d. de C.* Madrid e Alicante: Casa de Velasquez, Instituto Alicantino de Cultura «Juan Gil-Albert».
- Gowland, R. L.; Chamberlain, A.; Redfern, R. C. (2014) - On the brink of being: Re-evaluating infanticide and infant burial in Roman Britain. In Carroll, M.; Graham, E.-J., eds. - *Infant Health and Death in Roman Italy and Beyond* (Journal of Roman Archaeology Supplementary Series; 96). Durham: Durham University Library, pp. 69-88.
- Guerin, P.; Martínez Valle, R. (1987-1988) - Inhumaciones infantiles en poblados ibéricos del área valenciana. *Saguntum*. Valencia: Universidad de Valencia. 21, pp. 231-265.
- Guerra, A. (2003) - Algumas notas sobre o Mundo Ru-

- ral do Território Olisiponense e as suas Gentes. In Santos, A. R.; Rodrigues, N. S.; Kuznetsova-Resende, T.; Guerra, A., eds. - *Mundo Antigo. Economia Rural*. Lisboa: Colibri, pp.123-150.
- Guerra, A. (2006) - Os mais recentes achados epigráficos do Castelo de S. Jorge, Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 9: 2, pp. 271-297.
- Guerra, A.; Reis, S. H. (2018) - Ser médico e aprender medicina na Lusitânia romana. *Cuadernos de Arqueología*. Pamplona: Universidad de Navarra. 26, pp. 19-48.
- Guerra, A. (2019) - Onomástica, realidade social e vida pública em *Olisipo*. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana-Felicitas Iulia Olisipo. Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 12-29.
- Guerra, S.; Sousa, E. (no prelo) - Intervenções no Largo de Santa Cruz do Castelo 6-7: dados preliminares sobre a ocupação da Idade do Ferro.
- Gusi, F.; Muriel, S. (2008) - Panorama actual de la investigación de las inhumaciones protohistóricas del sudoeste mediterráneo europeo. *Nasciturus, Infans, Puerulus vovis mater terra*. In Gusi, F.; Muriel, S.; Olaria, C., eds. - *Una visión de la infancia desde la osteoarqueología: de la Prehistoria reciente a la Edad Media*. Castelló: Diputación de Castelló, pp. 257-329.
- Han, S.; Betsinger, T. K.; Scott, A. B. (2017) - *The anthropology of the fetus: Biology, culture and Society*. New York: Berghahn.
- Hayes, J. W. (1972) - *Late Roman Pottery*. Londres: British School at Rome.
- Harlow, M.; Laurence, R. (2001) - *Growing up and growing old in ancient Rome. A life course approach*. London: Routledge.
- Harlow, M.; Laurence, R.; Vuolanto, V. (2007) - Past, present and future in the study of Roman childhood. In Crawford, S.; Shepherd, G., eds. - *Children, childhood and society* (BAR International Series; 1696). Oxford: Archaeopress, pp. 5-14.
- Henderson, C., Alves Cardoso, F., eds. (2018) - *Identified Skeletal Collections: the testing ground of anthropology?* Oxford: Archaeopress.
- Hilts, C. (2016) - The fragrant dead. How to treat your dead, the Roman way. *Current Archaeology*. [S.l.]: Current Publishing, 312. Disponível em WWW: (URL: <https://www.archaeology.co.uk/articles/features/the-fragrant-dead-how-to-treat-your-dead-the-roman-way.htm>) [Consultado em 17/10/2020].
- Hope, V. M. (2007) - *Death in Ancient Rome (a source-book)*. Oxford: Routledge.
- Heleno, M. (1965) - A estação lusitano-romana da Praça da Figueira. *Ethnos*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. 4, pp. 305-308.
- Isings, C. (1959) - *Roman glass from dated finds* (col. Archaeologia Traiectina; II). Groningen e Jacarta: Academiae Rheno - Traiectinae Instituto Archaeologico.
- Hopkins, K. (1966) - *On the probable age structure of the Roman population*. *Population Studies*. Oxford: Taylor & Francis Ltd. 20 (2), pp. 254-64.
- Isings, C. (1957) - *Roman glass from dated finds*. Groningen e Jacarta: J. B. Walters, (Archeologica Traiectina edita ab Academiae Rheno-Traiectinae Instituto Archaeologico).
- Jiménez, A. (2008) - Roman Settlements / Punic Ancestors. Some Examples from the Necropoleis of Southern Iberia. *Bolletino di Archeologia online. International Congress of Classical Archaeology - Meetings between in the Ancient Mediterranean*. Roma: Ministerio per I Beni e le Attività Culturali, Direzione Generale per le Antichità. Volume especial, pp. 25-43.
- Jiménez Ávila, J. (2002) - *La touréutica orientalizante em la Península Ibérica*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- Kalb, P.; Höck, M. (1981-82) - Cabeço da Bruxa, Alpiarça (Distrito de Santarém). Relatório preliminar da escavação de Janeiro e Fevereiro de 1979. *Portugália*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Série 2. 2-3, pp. 61-69.
- Leisner, V.; Schubart, H. (1966) - Die Kupferzeitliche befestigung von Pedra do Ouro/Portugal. *Madridrer Mitteilungen*. Madrid: Deutsches Archaeologisches Institut. 7, pp. 9-47.
- Lamelas, I. P.; Gonçalves, J. A. (2020) - *Potâmio de Lisboa. Escritos*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Leitão, M.; Fernandes, L.; Filipe, V. (2020) - *Felicitas Iulia Olisipo e a reutilização de spolia na Antiguidade Tardia: o caso do troço de muralha da Casa dos Bicos (Lisboa, Portugal)*. In Mateos Cruz, P.; Morán Sánchez, C. J., eds.- *Exemplum et Spolia la reutilización arquitectónica en la transformación del paisaje urbano de las ciudades históricas* (col. Mytra, Monografías y Trabajos de Arqueología; 7). Mérida: Instituto de Arqueología, CSIC-Junta de Extremadura. II, pp. 769-777.
- Lelekovic, T. (2012) - Cemeteries. In Migotti, B., ed. - *The Archaeology of Roman Southern Pannonia. The state of research and selected problems in the Croatian part of the Roman province of Pannonia* (BAR International Series; 2393). Oxford: Archaeopress, pp. 313-357.
- Lillo Carpio, P. (2001-2002) - Notas acerca de la incineración. *Anales de Prehistoria y Arqueología*. Murcia: Universidad. 17-18, pp. 127-146.
- Loja, S.; Quaresma, J. C.; Cabaço, N.; Lourenço, M.;

- Casimiro, S.; Silva, R. B.; Alves-Cardoso, F. (2020) - O contexto funerário do sector da “necrópole NO” da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa): o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado. In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal / 2020 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1347-1359.
- Lopes, V. A. M. (2013) - *Mértola e o seu território na antiguidade tardia (séculos IV-VIII)*. Huelva: Universidad de Huelva (Dissertação de Doutoramento).
- López Melero, R. (1997) - Enterrar en Urso (*Lex Ursonensis* LXXIII-LXXIV). *Studia de Historia Antigua*. Salamanca: Universidad de Salamanca. 15-16, pp. 105-118.
- Mantas, V. G. (1994) - Olisiponenses: epigrafia e sociedade na Lisboa romana. In Arruda, A. M., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo). Lisboa: Lisboa '94, Electa Ed. e Museu Nacional de Arqueologia, pp. 70-75.
- Martin Ruiz, J. A. (2009) - Estelas funerárias fenícias en Andalucía. *Herakleion. Revista Interdisciplinar de Historia y Arqueología del Mediterráneo*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/ CEFYP. 2, pp. 41-49.
- Martínez Pérez, M. A. (2015) - Monumentos funerarios romanos en la Comunidad Valenciana. Tipos y ejemplos más destacados. *ArqueoWeb*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. 16, pp. 102-123.
- Mendonça, M. C. (2000) - Estimation of height from the length of long bones in a Portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: American Association of Physical Anthropology, John Wiley & Son. 112 (1), pp. 39-48.
- Moita, I. (1968) - Achados de época romana no sub-solo de Lisboa. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 116-117, pp. 33-71.
- Moita, I. (1994) - *O Livro de Lisboa*. Lisboa: Expo '98, Lisboa '94, Livros Horizonte.
- Morillo Cerdán, A. (1999) - *Lucernas romanas en la región septentrional de la Península Ibérica*. Montagnac: Éditions Monique Mergoïl.
- Morris, I. (1992) - *Death-ritual and Social Structure in Classical Antiquity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Mota, N.; Carvalinhos, M.; Miranda, P. (2018) - A “cerca velha” de Lisboa na Antiguidade Tardia e Idade Média: novas leituras a partir das fontes arqueológicas. In Andrade, A. A.; Tente, C.; Silva, G. M.; Prata, S., eds. - *Espaços e Poderes na Europa Urbana Medieval* (Coleção Estudos; 18). Castelo de Vide: Instituto de Estudos Medievais, pp. 495-535.
- Muralha, J.; Costa, C.; Calado, M. (2002) - Intervenções Arqueológicas na Encosta de Sant'Ana (Martin Moniz, Lisboa). *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 11, pp. 245 -246.
- Muralha, J.; Costa, C. (2004) - *Encosta de Sant'Ana (Martim Moniz - Lisboa). Relatório da Escavação arqueológica*. Lisboa: Museu da Cidade (policopiado).
- Navascués, J. M. (1951) - *La era “...as”*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Neto, N.; Rebelo, P.; Ribeiro, R.; Rocha, M.; Zamora López, J. A. (2016) - Uma inscrição lapidar fenícia em Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 19, pp. 123-128.
- Nolen, J. U. S. (1985) - *Cerâmica comum de necrópoles do Alto Alentejo*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança.
- Olivier Foix, A.; Gómez Bellard, F. (1989) - Nuevos enterramientos infantiles ibéricos de inhumación. *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología Castellonense*. Castelló: Diputació de Castelló. 14, pp. 51-61.
- Ortner, D. J. (2003) - *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. San Diego: Academic Press.
- Osuna, A. R. (2009) - *Topografía y monumentalización funeraria en Baetica: conventus Cordubensis y Astigitanus*. Tesis doctoral – Universidad de Córdoba. Córdoba: Universidad de Córdoba.
- Padez, C. (2007) - Secular trend in Portugal. *Journal of Human Ecology*. Delhi, India: Kamla-Raj. 22 (1): pp. 15-22.
- Peña, J. T. (2007) - *Roman Pottery in the Archaeological Record*. Cambridge: Cambridge University Press, Cambridge.
- Pereira, C. (2014) - *As necrópoles romanas do Algarve. Acerca dos espaços da morte no extremo Sul da Lusitânia*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Pereira, C. (2018) - *As Necrópoles Romanas do Algarve. Acerca dos espaços da morte no extremo sul da Lusitânia* (O Arqueólogo Português, Série Suplementos; 9). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Imprensa Nacional.
- Pereira, M. A. H. (1975) - Objectos Egípcios do Porto do Sabugueiro (Muge). *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 14, pp. 173-175.
- Pimenta, J.; Calado, M.; Leitão, M. (2005) - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa: as ânforas da sondagem n.º 2 da Rua de São João da Praça. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 8 (2), pp. 313-334.
- Pimenta, J.; Guapo, A. R.; Luna, I.; Robalo, C. (2020) - A Necrópole Pré-Romana da Berbelita, Alenquer. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. Série II. 23, pp. 26-33.

- Pimenta, J.; Mendes, H. (2010-2011) - Novos dados sobre a presença fenícia no vale do Tejo. As recentes descobertas na área de Vila Franca de Xira. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, pp. 591-618.
- Pimenta, J. P.; Mendes, H.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Soares, R. (2014) - Do pré-romano ao Império: a ocupação humana do Porto de Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos). *Magos*. Salvaterra de Magos: Câmara Municipal. 1, pp. 39-57.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Sousa, E.; Arruda, A. M. (2020) - O sítio de Vale de Tijolos e outros dados acerca da ocupação proto-histórica da margem esquerda do estuário do Tejo. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, pp. 6-31.
- Pirenne, H. ([1927] 1962) - *As cidades na Idade Média*. Lisboa: Ed. Europa-América.
- Quaresma, J. C. (no prelo) - The 3rd century AD in motion: new proposals on morphologic-and-chronological lamps evolution (Disc-type, Dressel 28, Dressel 27, Dressel 30 and Disc-type derived). In *Terracota lamps in Archaic, Classical, Hellenistic, Roman and Early Byzantine Anatolia: production, use, typology and distribution. An international symposium. May 16-17, 2019, Izmir, Turkey*. Izmir: Izmir Center of the Archaeology of Western Anatolia.
- Quaresma, J. C.; António, J. (2017) - Importações cerâmicas no interior da *Lusitania* durante a Antiguidade Tardia: tendências e cronologias da Casa da Medusa (Alter do Chão, Abelterium). *Pyrenae*. Barcelona: Universidad de Barcelona. 48.2, pp. 53-122.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B. (2019) - An overview on oriental commerce in the Tagus estuary region: 5th and 6th century AD late Phocaean (Irc) and Cypriot (Ird) Tableware. *RES Antiquitatis*. Lisboa: CHAM-Centro de Humanidades NOVA/FCSH. 2nd Series. 1, pp. 82-103.
- Rebelo, P.; Peça, P. (no prelo) - Intervenção arqueológica na Calçada do Lavra: dinâmicas de ocupação do espaço. Abordagem preliminar à necrópole romana. In Antunes, A. S.; Nozes, C.; Carvalhinhos, M.; Leitão, V., eds. - *Atas do II Encontro de Arqueologia de Lisboa: Arqueologia em meio urbano*. Lisboa: CML/DMC/DPC/CAL.
- Rémy, B. (1998) - Les élites locales et municipales de la colonie de Vienne au Haut-Empire. *L'Antiquité Classique*. Bruxelles: L'Antiquité Classique. 67, pp. 77-120.
- Ribeiro, J. C. (1989-1990) - Romanização e romanidade na «Zona Oeste» do município olisiponense. *Jornal de Sintra*. Sintra: Jornal de Sintra-Semanário Regional Independente, 27/10/89 a 23/3/90.
- Ribeiro, J. C. (1994) - *Felicitas Iulia Olisipo* - Algumas considerações em torno do Catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.^a Série. 3 (Especial Arqueologia na Região de Lisboa), pp. 75-95.
- Rocha, A. S. (1975) - *A necrópole proto-histórica da Fonte Velha, em Bensafim. Memórias e Explorações Arqueológicas* (Memórias sobre a Antiguidade; 3) Coimbra: Universidade de Coimbra, pp. 127-141.
- Ruiz Val, E.; Serrano Marcos, M. L.; Arnau Davó, B.; García Villanueva, M. I. (2003) - El monumento funerario templiforme de la plaza de San Nicolás, Valencia, y su contexto arqueológico. *Saguntum - Papeles del Laboratorio de Arqueología de Valencia*. Valencia: Universidad de Valencia. 35, pp. 177-195.
- Rütti, B. (1991) - *Die Römischen Gläser aus Augst und Kaiseraugst. Katalog und Tafeln* (col. Forschungen in Augst; 13/2). Augst: Museen und Archäologie des Kantons Basel-Landschaft.
- Santos, B. S.; Pereira, S. S.; Silva, R. B.; Casimiro, S.; Detry, C.; Alves-Cardoso, F. (2020) - Ritual, descarte ou afetividade? A presença de «*Canis lupus familiaris*» na Necrópole Noroeste de *Olisipo* (Lisboa). In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coord. - *Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1457-1466.
- Santos, C. (2011) - *As cerâmicas de produção local do centro oleiro romano da Quinta do Rouxinol*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Santos, F. J. C.; Carvalho, P. C. (2008) - Aspectos do mundo funerário romano na Beira Interior. As estruturas monumentais da Quinta da Fórnea II (Belmonte): uma primeira abordagem. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia. 47, pp. 127-143.
- Scheuer, L.; Black, S. (2000) - *Developmental juvenile osteology*. London: Elsevier.
- Sepúlveda, E.; Gomes, N.; Silva, R. B. (2003) - A Intervenção Arqueológica urbana da Rua dos Douradores/Rua de São Nicolau (Lisboa): 1 - *A terra sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6 (2), pp. 401-414.
- Serrão, E. da C. (1964) - *A necrópole proto-histórica do Casalão, Sesimbra*. Setúbal: Junta Distrital de Setúbal.
- Serrão, E. da C. (1974) - A estação arqueológica do Vale da Palha (Calhariz). *Estudos Arqueológicos*. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra, 1, pp. 129-142.
- Silva, A. V. (1944) - *Epigrafia de Olisipo - subsídios para a história de Lisboa romana*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Silva, A. V. (1987) - *A Cerca Moura*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

- Silva, F. C. (2018) - *Mundo funerário romano sob o prisma da cremação. Análise antropológica de amostras Alto-Imperiais da Lusitania*. Coimbra: Universidade de Coimbra (Dissertação de Doutoramento).
- Silva, R. B. (1999) - Urbanismo de *Olisipo*: a zona ribeirinha. In *Actas das Sessões do II Colóquio Temático "Lisboa Ribeirinha". Padrão dos Descobrimentos, 2 a 4 de Julho de 1997*. Lisboa: Câmara Municipal, DPC/DA, pp. 43-65.
- Silva, R. B. (2002) - As sepulturas da Calçada do Garcia e o urbanismo de *Olisipo*. In Barros, L. M.; Henriques, F. J. R., coords. - *Actas do 3.º Encontro Nacional de Arqueologia Urbana. Almada, 20 a 23 de Fevereiro de 1997* (col. Monografias - Arqueologia). Almada: Câmara Municipal de Almada, pp. 193-205.
- Silva, R. B. (2005) - As "marcas de oleiro" em terra sigillata da Praça da Figueira: uma contribuição para o conhecimento da economia de *Olisipo* (séc. I a.C. - séc. II d.C.). Braga: Universidade do Minho (Dissertação de Mestrado).
- Silva, R. B. (2011) - *Olisipo*. In Remolà Vallverdú, J. A.; Acero Pérez, J., eds. - *El tratamiento de los Residuos Sólidos en las Ciudades de la Hispania Romana. Omenaje a Xavier Dupré Raventós (1956-2006)* (Anexos del Archivo Español de Arqueología; 60). Mérida: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, pp. 201-213.
- Silva, R. B. (2012a) - As «marcas de oleiro» na terra sigillata e a circulação dos vasos na Península de Lisboa. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Silva, R. B. (2012b) - Arqueologia viária romana em Lisboa: a I.A.U. da Praça da Figueira. In Pimenta, J., coord.- *Atas da Mesa Redonda "De Olisipo a Ierabriga"* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: CEAX, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pp. 74-87.
- Silva, R. B. (2014) - A intervenção arqueológica urbana de 1993 na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva/ Largo das Portas do Sol: as evidências do período romano. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: CEAX, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 3, pp. 178-199.
- Silva, R. B. (2015) - O contexto alto-imperial da rua dos Remédios (Alfama – Santa Maria Maior, Lisboa): vidros, cerâmicas e análise contextual. In Quaresma, J. C.; Marques, J., coords. - *Contextos estratigráficos na Lusitânia (do Alto Império à Antiguidade Tardia)* (col. Monografias da AAP; I). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 41-67.
- Silva, R. B. (2018a) - A «via norte» de *Olisipo*: a arqueologia na Praça da Figueira (Lisboa), a caracterização dos troços viais e da dinâmica da paisagem suburbana envolvente. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A. A.; Cameira, I., coords. - *Fragmentos de Arqueologia 2: Meios, vias e trajetos...entrar e sair de Lisboa*. Lisboa: CML/DMC/DPC/Centro de Arqueologia de Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa/Secção de Arqueologia, pp. 73-86.
- Silva, R. B. (2018b) - O sítio do Cemitério dos Prazeres (Lisboa): um assentamento romano no espaço rural de *Olisipo*. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: CEAX, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, pp. 179-187.
- Silva, R. B.; De Man, A. (2015) - Palácio dos Condes de Penafiel: A significant late antique context from Lisbon. In Gonçalves, M. J.; Gómez Martinez, S., eds. - *X Congresso Internacional A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo. Silves, 22 a 27 de Outubro de 2012*. Silves: Câmara Municipal de Silves, pp. 455-460.
- Soria, V. (2018) - *La ceramica a vernice nera italica e le imitazioni a impasto grigio in Portogallo tra il II e il I secolo a.C.: una prospettiva di studio*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Sousa, E. (2014) - *A ocupação pré-romana da foz do Estuário do Tejo* (Estudos e Memórias; 7). Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
- Sousa, E.; Guerra, S. (2018) - A presença fenícia em Lisboa: novos vestígios descobertos no alto da colina do Castelo de São Jorge. *Saguntum*. Valencia: Universidad de Valencia. 50, pp. 57-88.
- Teixeira, S. (2019) - Os grupos servis do município. Origem, funções e ambições. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana-Felicitas Iulia Olisipo. Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 70-85.
- Toynbee, J. M. C. (1971) - *Death and Burial in the Roman World*. Nova Iorque: Cornell University Press.
- Toynbee, J. M. C. (1996) - *Death and Burial in the Roman World* (2.ª Ed.). Baltimore: John's Hopkins University Press.
- Trindade, L.; Diogo, A. M. D. (1999) - 284. Inscrição funerária paleocristã da Rua de São Mamede ao Caldas, em Lisboa. *Ficheiro Epigráfico-Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 62.
- Trindade, L.; Ferreira, O. da V. (1965) - Acerca do Vaso «Piriforme» Tartéssico de Bronze do Museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 63-64, pp. 175-183.
- Turner-Wilson, A. (2007) - The appearance of health. The symbolic Construction of the healthy body through urban cemetery evidence from Late Iron Age and Early Roman Britain. In Croxford, B.; Ray, N.; Roth, R.; Natalie White, N., eds. - *TRAC 2006*:

- Proceedings of the Sixteenth Annual Theoretical Roman Archaeology Conference. Cambridge, 2006.* Oxford: Oxbow Books Ltd., pp. 103-114.
- Van Driel-Murray, C. (1999) - And Did Those Feet in Ancient Time... Feet and Shoes as a Material Projection of the Self. In Baker, P.; Forcey, C.; Jundi, S.; Witcher, R., eds. - *TRAC 98: Proceedings of the Eighth Annual Theoretical Roman Archaeology Conference, Leicester 1998.* Oxford: Oxbow Books Ltd., pp. 131-140.
- Van Driel-Murray, C. (2016) - 6. Fashionable Footwear: Craftsmen and Consumers in the North-West Provinces of the Roman Empire. In Wilson, A.; Flohr, M., eds. - *Urban Craftsmen and Traders in the Roman World.* Oxford: Oxford University Press, pp. 132-152.
- Vaquerizo Gil, D. V. (ed.) (2001a) - *Funus Cordubensium. Costumbres funerarias en la Córdoba Romana.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba.
- Vaquerizo Gil, D. V. (2001b) - Formas arquitectónicas funerarias de carácter monumental en Colonia Patricia Corduba. *Archivo Español de Arqueología.* Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 74 (183-184), pp. 131-160.
- Vaquerizo Gil, D. V. (ed.) (2002) - *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano – Atas del Congreso Internacional celebrado en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba. 5-9 de junio, 2001.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba.
- Vaquerizo Gil, D. V. (2007a) - La muerte en la Hispania Romana: ideología y prácticas. In Barca Durán, F. J.; Jiménez Ávila, J., eds. - *Enfermedad, muerte y cultura em las sociedades del pasado: importancia de la contextualización en los estudios paleopatológicos: actas del VIII Congreso Nacional de Paleopatología - I Encuentro hispano-luso de Paleopatología. Cáceres, 16-19 de Noviembre de 2005.* Cáceres: Fundación Academia Europea de Yuste. I, pp. 135-158.
- Vaquerizo Gil, D. V. (2007b) - Crematio et humatio in Hispania: Cordubensium mos. In Faber, A.; Fasold, P.; Struck, M.; Witteyer, M., eds. - *Körpergräber des 1-3. Jahrhunderts in der römischen Welt. Internationales Kolloquium Frankfurt am Main. 19 - 20 November 2004* (Schriften des Archäologischen Museums Frankfurt am Main; 21). Frankfurt am Main: Archäologisches Museum Frankfurt, pp. 271-290.
- Vaquerizo Gil, D. (2019) - Planificación topográfica en las necrópolis de Colonia Patricia (ss. I a.C.-II d.C.). *Madrider Mitteilungen.* Wiesbaden: Reichert Verlag. 60, pp. 417-421.
- Vaquerizo Gil, D. (2020) - Parcelaciones funerarias en necrópolis cordubenses. Reflexiones a partir de dos hallazgos recientes. *Archivo Español de Arqueología.* Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 93, pp. 147-172.
- Vargas Cantos, S.; Vaquerizo, D. (2001) - Tipología y evolución de los ajuares. In Vaquerizo, D., coord. - *Funus Cordubensium. Costumbres funerarias en la Córdoba Romana.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba, pp. 158-161.
- Vargas Cantos, S. (2002) - El conjunto funerario de La Constancia (Córdoba). Ajuares y cronologías. In Vaquerizo Gil, D., coord. - *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano – Atas del Congreso Internacional celebrado en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba. 5-9 de junio, 2001.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba. II, pp. 297-310.
- Vasconcelos, J. L. (1900a) - 9. Incrição de Olisipo. *O Archeologo Português.* Lisboa: Imprensa Nacional. 5, p. 173.
- Vasconcelos, J. L. (1900b) - 1. Largo de São Domingos. *O Archeologo Português.* Lisboa: Imprensa Nacional. 5, p. 283.
- Vieira, C. J. C. (1998) - *Capitéis de ara do municipium olisiponense.* Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Dissertação de Mestrado).
- Vieira, V. (2012) - Os Mosaicos, pinturas e elementos arquitectónicos do Beco da Cardosa, em Alfama. *Portugal Romano.com. Revista de Arqueologia Romana.* [S.l./s.n.]. 3, pp. 117-124.
- Vieira, V. A. C. N. (2011) - *As lucernas romanas da Praça da Figueira (Lisboa): Contributo para o conhecimento de Olisipo.* Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Vilaça, R.; Cruz, D. J.; Gonçalves, A. (1999) - A Necrópole de Tanchoal dos Patudos (Alpiarça, Santarém). *Conimbriga.* Coimbra: Universidade de Coimbra. 38, pp. 5-29.
- Zamora López, J. A. (2005) - La práctica de escribir entre los primeros fenicios peninsulares y la introducción de la escritura entre los pueblos paleohispánicos. *Acta Paleohispanica.* Barcelona: Universidad de Barcelona. 5, pp. 155-192.

Lista de Autores

ANA LEMA SEABRA

ICArEHB - Interdisciplinary Center for
Archaeology and Evolution of Human Behavior.
FCHS - University of Algarve.

asbr73@gmail.com

ANA MARGARIDA ARRUDA

Uniarq - Centro de Arqueologia
da Universidade de Lisboa

A.M.Arruda@letras.ulisboa.pt

ANA SOFIA ANTUNES

Centro de Arqueologia de Lisboa/ Departamento
de Património Cultural/ Direção Municipal
de Cultura/ Câmara Municipal de Lisboa.
Uniarq - Centro de Arqueologia da
Universidade de Lisboa.

ana.sofia.antunes@cm-lisboa.pt

CATARINA BOLILA

Neoépica, Ld.^a

catarinabolila@hotmail.com

CIDÁLIA DUARTE

Direção Geral do Património Cultural.

cidalia2010@gmail.com

CLÁUDIA COSTA

ICArEHB-Interdisciplinary Center for
Archaeology and Evolution of Human Behavior.
FCHS - University of Algarve.

cmcosta@ualg.pt

CLÁUDIA MANSO

Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património
e Território da Universidade do Minho.
Chimera - Património Cultural.

claudia.manso@chimerapatrimonio.pt

DAVID GONÇALVES

LARC/CIBIO/InBIO - Laboratório de Arqueociências
FCSH/NOVA. Direção Geral do Património Cultural.

davidmiguelgoncalves@gmail.com

DIEGO ANGELUCCI

Università degli Studi di Trento. Uniarq - Centro
de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

diego.angelucci@unitn.it

ELISA DE SOUSA

Uniarq - Centro de Arqueologia
da Universidade de Lisboa.

e.sousa@campus.ul.pt

ÉVER CALVO

Era-Arqueologia, S.A.

evercalvo@era-arqueologia.pt

FRANCISCA ALVES-CARDOSO

LABOH- Laboratório de Antropologia
Biológica e Osteologia Humana FCSH/
NOVA; CRIA-Centro em Rede de Investigação
em Arqueologia FSCH/NOVA.

francicard@fcsh.unl.pt

HELENA PINHEIRO

Neoépica, Ld.^a

helenapinho.neoeopica@gmail.com

JACINTA BUGALHÃO

Direção Geral do Património Cultural.

jacintabugalhao@gmail.com

JOANA REIS

Neoépica, Ld.^a

joana.arqueologia@gmail.com

JOÃO MURALHA

Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências
do Património da Universidade de Coimbra

jmuralha@gmail.com

JOSÉ CARLOS QUARESMA

CHAM - Centro de Humanidades FCSH/NOVA;
IEM - Instituto de Estudos Medievais FCSH/
NOVA; Departamento de História FCSH/NOVA.

josecarlosquaresma@gmail.com

JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA

Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património
e Território da Universidade do Minho.
Chimera - Património Cultural.

jose.oliveira@chimerapatrimonio.pt

MANUELA LEITÃO

Departamento de Património Cultural/ Direção
Municipal de Cultura/ Câmara Municipal de Lisboa.
IEM - Instituto de Estudos Medievais FCSH/NOVA.

manuela.m.leitao@cm-lisboa.pt

MARINA LOURENÇO

Era-Arqueologia, S.A.

marinalourenco@era-arqueologia.pt

Lista de Autores (cont.)

NATHALIE ANTUNES-FERREIRA

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz/
Instituto Universitário Egas Moniz; Laboratório de
Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz/ Egas
Moniz Cooperativa de Ensino Superior. LABOH -
Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia
Humana FCSH/NOVA; CRIA - Centro em Rede
de Investigação em Arqueologia FCSH/NOVA.

naferreira@egasmoniz.edu.pt

NÉLSON CABAÇO

Era-Arqueologia, S.A.

nelsoncabaco@era-arqueologia.pt

NUNO NETO

Neoépica, Ld.^a

neoepica@gmail.com

PAULO BOTELHO

Engobe – Arqueologia e Património, Ld.^a

PAULO REBELO

Neoépica, Ld.^a

neoepica@gmail.com

PEDRO FERNANDES

Neoépica, Ld.^a

pedromqfernandes@gmail.com

PEDRO PEÇA

Neoépica, Ld.^a

pedropeca@gmail.com

RAQUEL GRANJA

Uniarq - Centro de Arqueologia da Universidade
de Lisboa. CIAS - Centro de Investigação
em Antropologia e Saúde da Universidade de
Coimbra. LARC/CIBIO/InBIO - Laboratório
de Arqueociências FCSH/NOVA. Direção
Geral do Património Cultural.

raagranja@gmail.com

RODRIGO BANHA DA SILVA

CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa/
Departamento de Património Cultural/ Direção
Municipal de Cultura/ Câmara Municipal de Lisboa.
CHAM - Centro de Humanidades FCSH/NOVA;
Departamento de História FSCH/NOVA.

rodrigo.banha@cm-lisboa.pt

SUSANA GARCIA

Instituto de Ciências Sociais e Políticas
da Universidade de Lisboa.

msgorjao@gmail.com

SÍLVIA CASIMIRO

LABOH- Laboratório de Antropologia
Biológica e Osteologia Humana FCSH/
NOVA; CRIA-Centro em Rede de Investigação
em Arqueologia FCSH/NOVA.

smcasimiro@gmail.com

VASCO LEITÃO

CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa/
Departamento de Património Cultural/
Direção Municipal de Cultura/ Câmara
Municipal de Lisboa.

vasco.leitao@cm-lisboa.pt

VASCO NORONHA VIEIRA

Neoépica, Ld.^a

vav@sapo.pt

VÍTOR FRAZÃO

Neoépica, Ld.^a

vitfrazao@gmail.com

Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

PELOURO DA CULTURA
Diogo Santos Moura

DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
Manuel Veiga

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO DA CULTURA
Jorge Ramos de Carvalho

CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
António Marques

COORDENAÇÃO GERAL
Jorge Ramos de Carvalho

GESTÃO DE PROJETO
Inês Morais Viegas (coord.) – DPC/DMC/CML
António Marques – CAL/DPC/DMC/CML
Cristina Nozes – CAL/DPC/DMC/CML
Manuel Oleiro – EGEAC

PARCEIROS DO PROJETO
ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação e gestão de Património Lda.; Câmara Municipal de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer; Camara Municipal de Almada; Câmara Municipal da Amadora; Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Mafra; Câmara Municipal de Moita; Câmara Municipal de Oeiras; Câmara

Municipal de Odivelas; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Municipal de Seixal; Câmara Municipal de Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia de Almada; Direção Geral do Património Cultural (DGPC); DGPC / Direção Regional de Cultura do Norte; DGPC / Museu Nacional de Arqueologia (MNA); EGEAC – Cultura em Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural E.M.); Empark Portugal – Empreendimentos e Exploração de Parqueamentos, S.A.; Empatia – Arqueologia Lda.; Eon – Indústrias Criativas LDA.; Eurostar Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património S.A.; Geopark/Naturtejo da Meseta Meridional; Geopark / UNESCO / Oranização das Nações Unidas para a Educação, ciência e Cultura; Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau|Hotels & Resorts; Museu Arqueológico do Carmo / Associação dos Arqueólogos Portugueses; Museu do Dinheiro / Banco de Portugal; Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios (NARC) / Fundação Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia e Património Lda.; Quinta de S. Sebastião; The 7 Hotel (Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade de Serviços Financeiros e Investimentos Lda.; Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior

/ Instituto Universitário Egas Moniz e Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CIIEM); Universidade de Aveiro - Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras / Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP); Universidade de Évora / Laboratório Hércules; Universidade de Lisboa / Faculdade de Arquitetura / Forma Urbis LAB; Universidade de Lisboa / Faculdade de Ciências / Departamento de Geologia; Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa (CEC); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Instituto de História de Arte (ARTIS); Universidade de Lisboa / Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de Estudos Medievais (IEM); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História de Arte.

Livro

TÍTULO
Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*:
Para Além Desta Vida - Memória Funerária da Cidade - VII

COORDENAÇÃO DO VOLUME
Rodrigo Banha da Silva – CAL / DPC / DMC / CML e FCSH / NOVA

INVESTIGAÇÃO E AUTORIA
Ana Lema Seabra
Ana Margarida Arruda
Ana Sofia Antunes
Catarina Bolila
Cidália Duarte
Cláudia Costa
Cláudia Manso
David Gonçalves
Diego Angelucci
Elisa de Sousa
Éver Calvo
Francisca Alves-Cardoso
Helena Pinheiro
Jacinta Bugalhão
Joana Reis
João Muralha
José Carlos Quaresma
José Miguel Oliveira
Manuela Leitão
Marina Lourenço
Nathalie Antunes-Ferreira
Nelson Cabaço
Nuno Neto

Paulo Botelho
Paulo Rebelo
Pedro Fernandes
Pedro Peça
Raquel Granja
Rodrigo Banha da Silva
Susana Garcia
Sílvia Casímiro
Vasco Leitão
Vasco Noronha Vieira
Vítor Frazão

REVISÃO DO VOLUME
Rodrigo Banha da Silva - CAL / DPC / DMC / CML e FCSH / NOVA
Cristina Nozes - CAL / DPC / DMC / CML
Vasco Leitão - CAL / DPC / DMC / CML
Inês Morais Viegas - DPC / DMC / CML

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO
Inês Morais Viegas (coord.) - DPC / DMC / CML
Cristina Nozes - CAL / DPC / DMC / CML
Vasco Leitão - CAL / DPC / DMC / CML

© Câmara Municipal de Lisboa,
autores dos textos de cada volume
e editora Caleidoscópio.

DESIGN GRÁFICO
José Ribeiro

DESENHO DE CAPA
César Figueiredo

ISBN
978-989-658-697-3

DATA DE EDIÇÃO
Novembro 2021

DEPÓSITO LEGAL
463308/19

TIRAGEM
1.500 exemplares

EDIÇÃO
Câmara Municipal de Lisboa

CALEIDOSCÓPIO - EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA
Telef.: (+351) 21 981 79 60
Fax: (+351) 21 981 79 55
caleidoscopio@caleidoscopio.pt
www.caleidoscopio.pt

ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO
lisboaromana@cm-lisboa.pt

FACEBOOK:
<https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/>

INSTAGRAM
<https://instagram.com/lisboaromana>

TWITTER
<https://twitter.com/LisboaRomana>

LISBOA
ROMANA
FELICITAS
IULIA
OLISIPO